

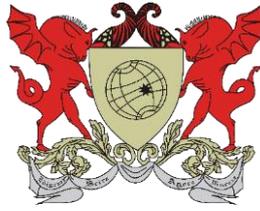
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**RIANE SIMÕES LIBÓRIO FERREIRA**

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM SECRETARIADO:  
UM LEVANTAMENTO NA REVISTA DE GESTÃO E  
SECRETARIADO - GESEC**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2014**



**RIANE SIMÕES LIBÓRIO FERREIRA**

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM SECRETARIADO:  
UM LEVANTAMENTO NA REVISTA DE GESTÃO E  
SECRETARIADO - GESEC**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, como exigência da disciplina SEC 499 - Monografia, e como um dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue.

Orientadora: Profa. Débora Carneiro Zuin.

**VIÇOSA – MINAS GERAIS**

**2014**

**RIANE SIMÕES LIBÓRIO FERREIRA**

**PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM SECRETARIADO:  
UM LEVANTAMENTO NA REVISTA DE GESTÃO E  
SECRETARIADO - GESEC**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa, como exigência da disciplina SEC 499 - Monografia, e como um dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue.

Orientadora: Profa. Débora Carneiro Zuin.

APROVADA EM: 26 de junho de 2014.

---

Profa. Ana Carolina Gonçalves Reis  
(UFV)

---

Profa. Rosália Béber de Souza  
(UFV)

---

Profa. Débora Carneiro Zuin

(Orientadora)

(UFV)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela força e persistência que me fizeram chegar até aqui. Sem Ele nada seria possível. Agradeço aos meus pais e irmã, por serem os meus maiores incentivadores e por acreditarem, antes de qualquer pessoa, no meu potencial. Sem o amor de vocês e dos nossos familiares eu não sou ninguém! Às minhas queridas amigas “Isabelas” (Pipi e Peroto) Laís, Mari e Ritinha, meus alicerces durante toda a graduação, e em especial à Nina, amada amiga, pelo apoio incondicional e pela dedicação e entrega ao revisar este trabalho. Sua contribuição foi valiosíssima! À Thainara pela disponibilidade e ajuda que foram fundamentais. Ao Alberto pela paciência nos momentos de estresse e pelo incentivo. A todos os companheiros de trabalho que tive, pelos aprendizados diários. Ao CELIN em especial, pelas oportunidades de amadurecimento pessoal e profissional, determinantes para a construção da minha carreira. Finalmente, agradeço às queridas professoras Ana Carolina e Rosália pelas dicas e contribuições, e à minha orientadora Débora pelos conhecimentos compartilhados. Muito obrigada!

## RESUMO

FERREIRA, Riane Simões Libório. ZUIN, Débora Carneiro. *Produções Científicas em Secretariado: Um levantamento na Revista de Gestão e Secretariado - GESEC*. 66 pág. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue). Universidade Federal de Viçosa: UFV/DLA, 2014.

Este trabalho tem como foco principal fazer um levantamento acerca das publicações científicas da Revista de Gestão e Secretariado - GESEC, utilizando-se dos artigos nela publicados nos últimos quatro anos: de 2010 (ano de criação da revista) até 2013, a fim de identificar os assuntos abordados, a metodologia utilizada pelos autores e as contribuições de cada estudo, para que, assim, fosse possível discorrer sobre as recorrências da pesquisa em Secretariado Executivo no contexto atual. Para alcançar os objetivos propostos, o estudo voltou-se para o enfoque bibliográfico, e empregou-se o método exploratório-descritivo, que neste caso, englobou as abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas de pesquisa, permitindo assim, associar diferentes resultados através do levantamento realizado. Por meio da leitura e interpretação dos dados obtidos, foi possível estabelecer um diálogo entre os pontos de vista, ainda que divergentes, dos principais autores de Secretariado no contexto atual - Rosimeri Sabino (2009) e Nonato Júnior (2008/2009). Além disso, constatou-se que a produção científica em Secretariado Executivo, apesar de incipiente, não se encontra estagnada, e que a multidisciplinaridade não impede o fazer científico na área.

**Palavras-chave:** Secretariado Executivo; Produções Científicas; Revista GESEC; Multidisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

This work is mainly focused on making a survey about the scientific publications of the Academic Journal GESEC, using its articles published in the last four years, beginning in 2010 (journal's creation year) until 2013, in order to analyze its discussed issues, the authors methodologies and the contributions of each study. Therefore, it was possible to discuss Executive Secretariat research recurrences in the current context. To achieve the proposed objectives, this study turned into the bibliographic approach, by adopting the exploratory-descriptive method, which in this case, includes both quantitative and qualitative research methods, thus allowing, associating different results across the survey. Through reading and interpretation of the obtained data, it was possible to establish a dialogue between the different points of view, even though divergent, of the leading authors of Secretariat in the current context - Rosimeri Sabino (2009) and Nonato Junior (2008/2009). Furthermore, it was found that the scientific production in Executive Secretariat, although incipient, is not stagnant, and that the multidisciplinary does not prevent the scientific work in the area.

**Keywords:** Executive Secretariat; Scientific productions; Academic Journal GESEC; Multidisciplinarity.

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2- JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>3- OBJETIVOS</b> .....	13
<b>4- METODOLOGIA</b> .....	14
4.1- Tipo de Pesquisa .....	14
4.2- Coleta de dados .....	15
4.3- A Revista GESEC e suas Publicações .....	17
<b>5- REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	21
5.1- Produções Científicas .....	21
5.2- Perspectivas Científicas no Secretariado .....	24
5.3- Revistas Acadêmicas em Secretariado Executivo no Brasil .....	28
<b>6- LEVANTAMENTO DE DADOS</b> .....	31
<b>7- ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	32
7.1- Recorrências .....	32
7.1.1- Temas e Áreas do Conhecimento .....	32
7.1.2- Titulação dos Autores .....	35
7.1.3- Padrão Estrutural das Publicações .....	38
7.1.4- Idiomas .....	40
7.1.5- Metodologia .....	42
7.1.6- Obstáculos e Desafios Epistemológicos .....	43
<b>8- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	49
<b>10- BIBLIOGRAFIA</b> .....	52
APÊNDICE A: Título das publicações, autores, áreas do conhecimento e vol./nº/ano .....	53
APÊNDICE B: Mapeamento das áreas de pesquisa em ordem decrescente .....	62
APÊNDICE C: Titulações dos autores e metodologia empregada nos trabalhos analisados .....	63

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Passos da Pesquisa.....	15
Tabela 2: Principais revistas acadêmicas de Secretariado Executivo no Brasil.....	29
Tabela 3: Artigos que apresentam alunos de graduação em sua autoria.....	36
Tabela 4: Tipo de Pesquisa e Métodos Aplicados.....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Temas ligados ao Secretariado Executivo.....	33
Gráfico 2: Temas ligados à área Administrativa.....	33
Gráfico 3: Titulação dos Autores.....	35
Gráfico 4: Quantidade de cursos superiores em Sec. Executivo por Estado.....	38

## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco principal desenvolver uma pesquisa exploratório-descritiva e bibliográfica acerca das publicações científicas em Secretariado Executivo para verificar o que vem sendo abordado pelos autores e pesquisadores da área.

É relevante pontuar que as pesquisas que abordam a temática do Secretário/Secretariado Executivo ainda são incipientes, conforme Décia apud Reis (2012). Portanto, este estudo também procura apresentar as recorrências em relação ao desenvolvimento de pesquisas em Secretariado Executivo.

O trabalho tem como objeto de estudo as publicações da Revista de Gestão e Secretariado - GESEC, sendo consideradas as edições desde a sua criação, em 2010, até o final do ano de 2013.

Para tanto, foi realizado um levantamento de todos os artigos publicados nesse período a fim de identificar os assuntos abordados, assim como metodologia utilizada pelos autores e a quantidade de publicações no período pré-determinado, para que dessa forma, fosse possível fazer observações acerca das pesquisas em Secretariado Executivo no contexto atual.

Antes, porém, foi realizado um levantamento concernente às principais Revistas Acadêmicas de Secretariado Executivo de acordo com o Sistema Qualis-Capes, um dos componentes do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que avalia os

veículos de divulgação da produção científica gerada nos programas avaliados, para que se estabeleça a relevância dessas publicações no meio acadêmico.

Dessa forma, pretendeu-se pontuar as recorrências da produção científica voltada para a área de Secretariado Executivo, de acordo com o contexto da revista, além de mostrar novas abordagens de pesquisa no intuito de estimular ainda mais a investigação científica, assim como fortalecer a identidade da profissão.

## **2- JUSTIFICATIVA**

Este trabalho justifica-se pela notória necessidade de apresentar novas fontes de informação e pesquisa para discentes e docentes de Secretariado Executivo, uma vez que, como citado anteriormente, os estudos na área ainda são incipientes, de acordo com o posicionamento de Décia apud Reis (2012).

Pretende-se assim, através do levantamento realizado na Revista de Gestão e Secretariado – GESEC, contribuir para que os profissionais da área aprimorem seus conhecimentos e se sintam estimulados a produzir cientificamente.

O estudo busca apresentar a revista como fonte de pesquisa e referência não só para os estudantes e professores, mas para todos os interessados na área. Além disso, procura mostrar o que vem sendo discutido atualmente e de que forma isso tem sido feito pelos autores da Revista GESEC em parceria com seu conselho editorial.

### **3- OBJETIVOS**

- **Objetivo Geral:**

O presente estudo tem como objetivo geral fazer um levantamento das publicações científicas na área de Secretariado Executivo, utilizando como base os artigos da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC, publicados entre os anos de 2010 e 2013.

- **Objetivos Específicos:**

- ✓ Delinear as publicações da Revista GESEC, através de representações gráficas e tabelas;
- ✓ Apresentar as recorrências acerca da pesquisa em Secretariado Executivo, de acordo com os resultados do levantamento;
- ✓ Apontar a situação do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV dentro desse contexto;
- ✓ Fazer uma reflexão entre os pontos de vista defendidos pelos autores: Raimundo Nonato Júnior e Rosimeri Sabino;

## 4- METODOLOGIA

### 4.1- Tipo de Pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como exploratório-descritivo, uma vez que, segundo Gil (2008), estudos exploratórios pretendem proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo, neste caso, as publicações da Revista GESEC. Além disso, utiliza-se o levantamento como principal ferramenta para obter informações sobre o que se deseja estudar – característica fundamental dos estudos descritivos, conforme Gil (2008).

Pode-se classificar esta pesquisa ainda como bibliográfica, a qual, segundo Gil (2008), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que neste caso, serão utilizados os artigos da Revista GESEC, como citado anteriormente. A técnica bibliográfica visa encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico (OLIVEIRA, 2002).

O caráter bibliográfico pode constituir-se de uma modalidade única de pesquisa, assim como também pode compor uma etapa na elaboração de outros trabalhos científicos, fazendo com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito a respeito de determinado assunto, auxiliando-o na análise de seus dados ou na manipulação de suas hipóteses (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Além disso, esta pesquisa buscou se espelhar, no que tange à metodologia aplicada, no trabalho de Bastos Filho e Rodrigues (2013), o qual através do acesso a revistas eletrônicas sobre Conselhos de Saúde, objetivou investigar o que foi abordado nas publicações, compreender quais as preocupações mais comuns no meio acadêmico, bem

como detectar as metodologias, os objetivos, as palavras-chaves utilizados e em quais períodos e revistas se detectou maior número de publicações. Por fim, os autores buscaram expor as principais constatações acerca desse conjunto de materiais.

Também foi utilizado, para nortear as ideias metodológicas aqui empregadas, o trabalho intitulado “Estudos Críticos em Administração: A Produção Científica Brasileira nos anos de 1990” de Alcadipani (2003). Ainda que não classificado pelo autor como exploratório-descritivo, tal estudo utiliza-se das estratégias supracitadas para alcançar seu objetivo: apresentar o desenvolvimento da produção acadêmica brasileira no que concerne aos estudos críticos em Administração, ressaltando seus avanços, suas nuances e as possíveis contribuições, para se sofisticar a pesquisa e a prática organizacional.

#### **4.2- Coleta de dados**

A princípio, foi feito o levantamento de dados no Sistema Integrado CAPES – O SICAPES – para listar os principais títulos e periódicos acadêmicos existentes na área de Secretariado Executivo no Brasil, e saber a classificação de cada um deles consoante esse sistema.

Ainda que recorra a esses dados de amplitude nacional, o estudo se estreita às publicações da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC, que foi escolhida entre os periódicos listados pelo SICAPES primeiramente por ser uma revista atual (criada em 2010) e também, por esta possuir maior classificação perante o sistema - B2 nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo – (tal informação será explicada no tópico seguinte) e é a partir dela, que foi traçado o mapeamento da produção científica divulgada.

Para isso, foi feito um levantamento minucioso acerca de todas as publicações da revista entre os anos de 2010 e 2013, abordando os seguintes pontos:

**TABELA 1:** Passos da pesquisa

Título dos artigos	Foram listados todos os títulos de todos os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2013.
Nome e titulação dos autores	Apresentação dos nomes dos autores e sua titulação (Ex.: Doutor, Mestre, Bacharel etc.).
Área do conhecimento abordada	Foi levantada também a área do conhecimento em

	que cada artigo se enquadra (Ex.: Letras, Adm.)
Objetivos	Foram listados os objetivos de cada autor em cada trabalho publicado.
Metodologia utilizada	Também foram descritas as metodologias utilizadas para o desenvolvimento de cada artigo.
Conclusão dos autores	Por fim, foi feito um levantamento acerca das conclusões e considerações finais de cada trabalho.

FONTE: Autoria própria.

Dessa maneira, o levantamento de dados, inicialmente quantitativos, sobre a GESEC é representado pelo Apêndice A – pág. 53. Abordando-se informações acerca do (I) número de publicações entre os anos de 2010 a 2013, (II) o nome de seus autores e (III) a área do conhecimento abordada em cada artigo.

A abordagem quantitativa faz-se necessária nesse contexto porque, como aponta Creswell (2007), esse tipo de metodologia utiliza o levantamento como estratégia, proporcionando descrição de tendências, atitudes ou opiniões de uma população no estudo de amostra, e considera que tudo possa ser contável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para, a seguir, classificá-las e analisá-las.

A pesquisa quantitativa apresenta ainda as seguintes vantagens: possibilita uma análise direta dos dados, possui grande facilidade demonstrativa dos achados, possibilita a generalização pela representatividade e torna possível a inferência destes achados para outros contextos. (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Finalizado o apanhado quantitativo dos dados, o estudo dedicou-se à análise dos setenta e três artigos elencados na Revista GESEC, e procurou responder ao seguinte questionamento: quais as recorrências acerca dos seguintes tópicos: a) temas e áreas do conhecimento; b) titulação; c) padrão estrutural das publicações; d) idiomas; e) metodologia; f) obstáculos e desafios empregados?

Pode-se afirmar, portanto, que o resultado deste estudo tenha sido um trabalho reflexivo e sugestivo no direcionamento das vertentes de pesquisa do Secretariado Executivo, tanto de professores, como de profissionais e acadêmicos ainda em formação.

### 4.3- A Revista GESEC e suas Publicações

A Revista de Gestão e Secretariado – GESEC é uma revista de periodicidade semestral (janeiro-junho e julho-dezembro) dirigida aos profissionais de Secretariado e Secretariado Executivo, coordenadores, acadêmicos, gestores de empresas públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, tendo sua primeira edição publicada no ano de 2010<sup>1</sup>.

Cada edição da revista conta com a publicação de sete a nove artigos em média, que são escritos por estudiosos de todo o Brasil. No ano de 2013, a revista lançou uma edição especial, o que resultou, ao final do ano, na publicação de três periódicos. Assim, este trabalho se baseou na análise dos setenta e três artigos oriundos dos nove exemplares publicados na GESEC entre os anos de 2010 e 2013.

No ano de 2014, porém, a revista se propôs o desafio de elevar ainda mais sua periodicidade com a publicação de um volume da GESEC a cada quadrimestre. Segundo fontes da própria revista, esta decisão foi tomada com base em três constatações: “alcançar o objetivo de ser referência em publicações científicas no Secretariado, as crescentes submissões de trabalhos na revista e o aumento do número de acessos à revista que ultrapassou trinta e sete mil acessos.”

A GESEC é uma revista qualificada pelo Sistema Qualis/CAPES<sup>2</sup> como B2 e contempla trabalhos da área de Secretariado abrangendo tópicos diversos, dentre eles: Assessoria; Comunicação; Consultoria Organizacional; Empreendedorismo; Ética; Gestão e Técnicas Secretariais; Gestão de Pessoas; Gestão de Eventos; Gestão Documental; Idiomas; Inteligência Emocional; Liderança; Logística; Meio Ambiente; Organização; Processos Administrativos/técnicas secretariais; Qualidade; Resiliência; Sustentabilidade; Tecnologias da Informação; Teorias Comportamentais e Trabalho em Equipe<sup>3</sup>.

O Sistema Qualis é um componente do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que avalia os veículos de divulgação da produção científica gerada nos

---

<sup>1</sup> Políticas Editoriais da Revista de Gestão e Secretariado: <http://www.revistagesec.org.br/>. Acesso em 11/03/2014.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/>. Acesso em: 06/03/2014.

<sup>3</sup> Foco e escopo da Revista de Gestão e Secretariado: <http://www.revistagesec.org.br/>. Acesso em 11/03/2014.

programas avaliados. A classificação dos periódicos é realizada através das áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Portanto, a Revista GESEC se destaca com a classificação B2 no sistema, em relação às áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, considerada então, muito relevante no meio acadêmico.

Os critérios de seleção e avaliação dos trabalhos publicados na Revista GESEC são rigorosos, o que no caso, pode influenciar positivamente os pesquisadores para que aumentem e submetam cada vez mais suas produções nesse periódico.

<sup>4</sup>O processo de avaliação dos artigos submetidos à revista é caracterizado por um sistema de tripla avaliação e envolve duas etapas sequenciais: a *desk review* e a avaliação pelos pareceristas.

Na *desk review*, os editores se reúnem e analisam, sem qualquer identificação dos autores, os artigos recebidos para avaliar sua pertinência ao escopo da revista e seu potencial de contribuir, significativamente, para o conhecimento no campo de estudo de Secretariado.

Quando necessário, os editores também envolvem membros do comitê científico nesse processo (mais adiante será explicado como esse comitê científico é formado e quais são suas atribuições e funções). Essa avaliação ocorre mensalmente. Quando o trabalho submetido não é adequado às políticas da revista, os autores são comunicados sobre a decisão, em até sessenta dias contados a partir da data de submissão.

Os artigos aprovados na etapa anterior - *desk review* - são encaminhados a dois dos avaliadores que compõem o corpo de pareceristas da revista para avaliação no sistema *Double Blind Review*. Os pareceristas são professores e pesquisadores vinculados a instituições de ensino nacionais ou estrangeiras.

Os artigos são avaliados considerando-se a relevância do tema estudado para o Secretariado, a redação, o encadeamento lógico da revisão teórica com a utilização de referências apropriadas, a adequabilidade dos procedimentos metodológicos, a profundidade e a consistência das análises, o delineamento das conclusões e a relevância das contribuições. Essa etapa do processo de avaliação pode durar até três meses, sendo que, ao seu término, os autores são comunicados sobre a decisão editorial.

---

<sup>4</sup> As informações apresentadas nesta sequência procedem do material online fornecido pelas Políticas Editoriais da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC.

Quando os pareceristas solicitam ajustes no artigo, é concedido aos autores, a critério do editor, um prazo entre trinta e sessenta dias para a incorporação das sugestões e correções requeridas. Após a realização dos ajustes solicitados e constatação desses pelos pareceristas e editores, os artigos são submetidos à revisão ortográfica, gramatical e de adequação às normas adotadas pela revista e à editoração final do documento.

A conclusão desse processo não implica a publicação imediata do artigo, cabendo aos editores, de acordo com as políticas editoriais, elaborar as pautas e decidir qual o momento apropriado para a publicação.

Visando dotar a GESEC de um sistema de governança eficiente e compatível com as melhores práticas editoriais, foi desenvolvida uma nomenclatura própria para sua política editorial. Assim, para cada instância desta governança – Conselho Editorial, Comitê Científico e Editor – há uma definição precisa de atribuições e responsabilidades, que ressalta a necessidade de garantir os princípios éticos e a plena transparência do processo editorial<sup>5</sup>.

O Conselho Editorial é constituído por docentes de diferentes instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior, com representatividade no meio acadêmico. De fato, cada membro atua como conselheiro do Comitê Científico e do Editorial indicando pareceristas, interpretando e sugerindo aperfeiçoamentos na Política Editorial, divulgando a revista, posicionando-se como árbitro em questões estratégicas da GESEC no meio acadêmico e profissional. Manifestam-se em assuntos relevantes, tais como a consistência da política editorial e das publicações, sua qualidade e também sobre as questões éticas pertinentes à gestão editorial e à divulgação de artigos. Cada membro assume também a função de “ouvidor” da comunidade científica atuante na área, para garantir a credibilidade acadêmica e a postura que se espera de uma revista científica.

Já o Comitê Científico é constituído por representantes docentes de diversos grupos de pesquisa atuantes na área de Gestão e Secretariado em Instituições de Ensino Superior – IES, provenientes de diferentes regiões do país. A missão desse Comitê é assegurar a credibilidade dos procedimentos editoriais adotados, a consistência temática e a qualidade final das publicações, o que implica compromisso com os critérios de

---

<sup>5</sup> Política de Governança da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC. Disponível em: <http://www.revistagesec.org.br/>

indexação em bases de dados bibliométricos renomados. Esse Comitê também busca apoio institucional e financeiro para a manutenção da revista.

O Editor Científico, finalmente, é o setor responsável pela editoração da revista nos seus aspectos técnicos e científicos, com apoio de uma equipe de suporte. Todo o processo editorial é feito por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), tornando impessoal o fluxo editorial. O Editor coordena os trabalhos do Comitê Científico de forma articulada com as ações dos membros do Conselho Editorial. A este setor também compete alocar uma Equipe de Suporte Editorial para operar o Seer e eventualmente tratar de tarefas rotineiras do processo editorial.

Com isso, evidencia-se a seriedade do trabalho desenvolvido pela revista e o comprometimento que ela busca ter com seus leitores e público-alvo. A informação antes mencionada, a respeito do aumento da periodicidade da revista, evidencia também o reconhecimento por parte do público que a tem buscado, consultado e submetido trabalhos. Isso advém do aumento do interesse da classe secretarial pela pesquisa no que tange à abordagem múltipla dos assuntos pertinentes a esse grupo.

## 5- REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1- Produções Científicas

Para delimitar os caminhos da produção científica contemporânea este tópico baseia-se no trabalho de Carvalho (2000), no qual o autor faz um passeio pelos períodos históricos a fim de explicar a construção do conhecimento científico. Para isso, resgata épocas e ideias cruciais para a visão atual que se tem a respeito do conhecimento científico, o legitimado. Dessa maneira, o autor discrimina sobre a construção do conhecimento científico, apresentando os diversos tipos de conhecimento existentes e os explica no decorrer de seu trabalho.

A palavra ciência surge do latim (*scire*) e significa conhecimento ou sabedoria. Em geral, fala-se que uma pessoa tem um certo conhecimento (ou está ciente) quando detém alguma informação ou saber com relação a algum aspecto da realidade.

De acordo com Carvalho (2000), pode-se falar de uma maneira um tanto esquemática, na existência de vários tipos de conhecimento, isto é, de diferentes formas de se construir a realidade, buscando-se compreendê-la ou explicá-la. Assim, o conhecimento pode ser do tipo senso comum, artístico, filosófico, tecnológico ou científico. O que se percebe é que o conhecimento dito “comum” e o científico aparecem de forma hierarquizada.

Carvalho (2000) nos diz que o conhecimento do tipo senso comum, como todo conhecimento, produz informações sobre a realidade. No entanto, tais informações normalmente se prendem aos seus objetivos mais imediatos.

Já o conhecimento científico se caracteriza como uma procura das possíveis causas de um acontecimento. Assim, busca-se compreender ou explicar a realidade apresentando os fatores que determinam a existência de um evento. Desta maneira, utilizando o mesmo exemplo empregado pelo autor supracitado, não basta saber que o fermento faz o bolo crescer. É necessário, sobretudo, explorar e caracterizar o que, na constituição do fermento, produz o efeito que é o crescimento do bolo. Uma vez obtido este conhecimento, deve-se garantir sua “generalidade”, isto é, sua ocorrência em outras situações. (CARVALHO, 2000)

A divulgação dos resultados também faz-se uma marca fundamental da ciência moderna. Trata-se do que, segundo o autor, se chama de exercício de intersubjetividade, isto é, a garantia de que o conhecimento está sendo colocado em discussão e que qualquer outro cientista pode ter acesso a ele.

Um ponto a ser ressaltado a respeito da hierarquia entre o conhecimento científico e os demais conhecimentos existentes é apontado por Germano (2011), o qual afirma que:

é importante uma posição de cautela para assumir uma postura absoluta e dogmática que deposita na ciência, e apenas nela, as respostas para todas as questões humanas. O descredenciamento de outras formas de expressão cultural em benefício de uma única forma de racionalidade, a científica, é tão ou mais prejudicial que as charlatanices que procura combater. (GERMANO, 2011, p. 326)

Neste sentido, a ciência moderna não se pretende dogmática. Ao relatar seus resultados, o cientista deve também contar como chegou a eles, dos caminhos que seguiu para alcançá-los. Trata-se, pois, da apresentação do que Carvalho (2000) aponta como o método científico.

A pesquisa científica, portanto, é a atividade básica da ciência na indagação e construção da realidade. Ela pode ser definida como ações de investigação planejada, que utilizam métodos e técnicas em busca de soluções para problemas propostos (MINAYO *et alii*, 2007; RODRIGUES, 2006).

Para que o conhecimento científico seja construído, segundo Salomon (2000, p. 4), “[...] é preciso começar sempre pelo exame crítico para negar o que é dado, dito, posto, aceito como absoluto, eterno, imutável, definitivo.” Dessa maneira, é preciso criticidade para que se fuja do senso comum e alcance o rigor científico.

Pode-se interpretar assim, que a pesquisa deve compor um processo de formação científica, em que o pesquisador dialoga criticamente com sua realidade. Isso exige do

pesquisador consciência de que precisa ter clareza tanto quanto à realidade investigada, como aos passos da investigação. Salomon (2000), a esse respeito, aponta:

Em sua expressão mais singela, a pesquisa supõe um mínimo de capacidade e o máximo de esforço. Em sua mais alta significação, além de capacidade e esforço, a imaginação criadora. Mas, em todos os seus níveis, supõe sempre método, reflexão analítica e crítica, tanto em relação ao objeto que está sendo pesquisado como em relação aos métodos postos em prática no descobrimento e na prova dos resultados. (SALMON 2000, p. 150).

Voltando às explicações de Carvalho (2000), a ciência não se reduz a experimentos, pelo contrário, é extremamente abrangente e complexa. Dessa maneira, o experimento científico como critério de cientificidade é ponto fundamental para o desenvolvimento das ciências exatas e biológicas ou, também nomeadas, ciências da natureza. Porém, esse mesmo cientificismo não é partilhado pelas disciplinas que compõem as chamadas ciências humanas e sociais.

Ela vai se constituindo ao longo da modernidade e, de certa forma, até hoje, como um campo seguro, provedor de certezas e de formas específicas de se estabelecer no mundo, provendo sentidos para a existência. No entanto, Carvalho (2000) elucida que para não transformá-la num conhecimento dogmático, que ela mesma busca criticar ferozmente, devemos lembrar sua natureza essencialmente histórica. Com isso,

A ciência, para além das pretensões de racionalistas e empiristas, constitui-se como contingência, isto é, é determinada por fatores de natureza social, política, religiosa, cultural. Assim, o projeto da ciência moderna não é neutro, destituído de valores. A pretensão de conhecer para prever e dominar a natureza já revela uma disposição típica do modo de produção capitalista. A valorização do eu autônomo e da liberdade individual é um correlato da valorização burguesa do indivíduo, invenção da modernidade. (CARVALHO, 2000, p. 14)

Tal autor aponta que, mesmo no campo da epistemologia, vários autores, ainda na modernidade, em especial no século das luzes (XVIII), apontam que a pretensão a um conhecimento desumanizado, frio, supostamente objetivo, independente das características mais humanas dos sujeitos (como seus afetos ou como a linguagem que inventa formas culturais específicas de se estar no mundo) é falsa e que o trabalho científico é sempre carregado de interesses subjetivos do próprio autor.

## 5.2- Perspectivas Científicas no Secretariado

Alguns estudiosos de Secretariado Executivo afirmam que a área necessita de mais publicações e pesquisas científicas para se firmar teoricamente e assim, se tornar uma área de conhecimento específica (Bíscoli, 2012; Durante, 2010, 2012; Maçaneiro, 2012; Nascimento, 2012; Nonato Júnior, 2008, 2009). No entanto, para Sabino e Marchelli (2009, p. 618), “[...] a complexidade dos conceitos com os quais (...) o Secretariado está envolvido estende-se para muito além de teorias que podem ser simplificadas em uma única ciência [...]”.

Com o intuito de proporcionar uma reflexão em torno dos dois pontos de vista acima apresentados, será desenvolvido um paralelo entre esses estudos, com ênfase principalmente nas visões epistemológicas de Raimundo Nonato Júnior (2008, 2009), refutadas pelas perspectivas de Rosimeri Ferraz Sabino e Paulo Sérgio Marchelli (2009).

Alguns autores, como Hoeller (2006) e Nonato Júnior (2008) defendem a criação de uma teoria do conhecimento ou uma epistemologia (estudo do conhecimento) para o Secretariado. Assim, de acordo a interpretação de Sabino e Marchelli (2009), estes autores visam implantar um sistema teórico padrão que compreende desde os aspectos técnico-operacionais da área até preceitos científicos capazes de admitir a formulação e validação de hipóteses por meio de experimentos empíricos. Hoeller e Nonato Júnior argumentam ainda que os estudos descritivos e exploratórios de pesquisa realizados na área demonstram a necessidade de uma ampla articulação entre teoria e prática para que o campo do conhecimento em Secretariado se legitime como válido, em termos do consenso epistemológico vigente sobre o que seja a ciência.

Como apontam Sabino e Marchelli (2009), o interesse desses autores para fundamentar o Secretariado como ciência inclui as ideias de Popper (1975) e Bachelard (2002). De acordo com a visão popperiana, a epistemologia é definida como “o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica, seu valor e seu alcance objetivo” (Lalande, 1985, *apud* Nonato Júnior, 2008, p. 3). Já de acordo com o seguimento de estudo de Bachelard, Nonato Júnior (2008) defendeu as seguintes ideias:

Ao longo do levantamento de dados, identificaram-se diversas situações e depoimentos que apontavam para a existência de obstáculos epistemológicos à teoria do conhecimento em Secretariado. Em análise final do diário de pesquisa, percebeu-se que 75% dos registros apontavam questões de desafio

ao estabelecimento de uma teoria secretarial. Também a análise dos projetos e o material do ciclo de debates confirmavam esta assertiva. Por fim, encontrou-se na teorização bibliográfica realizada a categoria Obstáculos Epistemológicos, que possibilita a discussão dos dados agrupados de maneira transversal, buscando-se entender os desafios ao estabelecimento de uma teoria secretarial. (Nonato Júnior, 2008, p. 5, *apud* Sabino e Marchelli, 2009).

Neste momento, sob interpretação de Sabino e Marchelli (2009), Nonato Júnior questiona quais seriam os principais desafios à consignação da epistemologia do Secretariado, e justifica sua preocupação devido à atual necessidade de se debater temas contemporâneos ligados à ordem científica e cultural da profissão. Ele ainda argumenta que os debates têm sido tradicionalmente silenciados por uma prática de trabalho que oculta a necessidade do diálogo sobre as condições e a possibilidade do florescimento de novos e autênticos caminhos metodológicos.

Na visão de Nonato Júnior, é preciso resolver problemas a longo prazo para instaurar o conhecimento científico na área secretarial, problemas estes que ele identifica como os obstáculos epistemológicos, que compreendem más interpretações do senso comum, estereótipos, limitações teóricas e conclusões previamente equivocadas.

Porém, Sabino e Marchelli (2009) afirmam que o posicionamento de Hoeller (2006) não é exatamente o mesmo de Nonato Júnior neste sentido:

[...] O curso de Secretariado Executivo não é uma ciência no sentido conhecido e explicado neste trabalho, mas sim um campo de estudo de aplicação. [Porém], nem só de prática subsiste um curso e o conhecimento humano, há de se compor e complementar o valor dos conhecimentos, como componentes intelectuais necessários à construção do mundo. Portanto, o curso de Secretariado Executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial, sempre baseada em referências teóricas [...]. (Hoeller, 2006, p. 145 *apud* Sabino e Marchelli, 2009).

Apesar disso, Nonato Júnior (2008, p. 6) declara que “é necessário e urgente estabelecer significativa discordância dessa afirmativa [de Hoeller]”, pois se deve compreender que ciência e prática não se excluem mutuamente. Ele declara ainda que “a prática apenas efetua-se como tal quando está plena de fundamentação, senão torna-se apenas uma ação interventiva”.

No entanto, de acordo com a crítica de Sabino e Marchelli (2009), na posição de Hoeller, não há desconhecimento sobre a dimensão teórica do campo do Secretariado Executivo, pelo contrário, eles alegam que a autora a reafirma reiteradamente, no que tange a natureza do curso ao qual se refere: “[...] o curso não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os

resultados de seu trabalho. Procura conhecer para aplicar, para realizar uma tomada de decisão executória". (HOELLER, 2006, p. 143 *apud* SABINO e MARCHELLI, 2009).

Neste momento, Sabino e Marchelli (2009) explicam que os dois autores (Nonato e Hoeller) “concordam que o secretariado não pode mais prescindir de bases teóricas capazes de elevá-lo à categoria de ciência, apenas um deles é mais incisivo sobre o assunto, enquanto o outro deixa entrever que o problema está de certa forma, resolvido dentro dos cursos de formação profissional existentes”.

Pode-se dizer também que Nonato Junior generaliza o problema e faz dele mais um obstáculo, ao apontar para a escassa teorização de uma bibliografia que coloca o Secretariado como submisso da Sociologia, da Administração, da Linguística, da Arquivística, do Direito e etc., mas nunca como uma ciência em si mesma.

Para evidenciar essa afirmativa, Sabino e Marchelli (2009) citam o seguinte trecho:

[...] Não há mais de se ancorar os estudos e práticas do Secretariado em epistemologias de outras áreas [...]. O conhecimento secretarial já atinge tamanha complexidade de experiências e pesquisas que necessita da discussão de uma Teoria do conhecimento própria, afirmando seus objetos e objetivos de estudo, fortalecendo o Secretariado em sua unidade de informação. [...]. (Nonato Júnior, 2008, p. 9).

De fato, o campo secretarial tem se baseado em hipóteses teóricas multidisciplinares para estabelecer o corpo central de suas doutrinas. Neste sentido, Sabino e Marchelli (2009) afirmam que trabalho após trabalho os pesquisadores da área têm utilizado subsídios epistemológicos de várias ciências para constituir uma abordagem teórica.

Em seguida, os autores dão exemplos de diversas abordagens sobre a práxis secretarial (atividade prática a domínio de teorias científicas), onde estas são incorporadas pelas mais amplas epistemologias e ainda afirmam que a teoria gerada pela práxis secretarial “tem pouco valor científico, não representando mais do que a reunião difusa de conceitos extraídos das Teorias Organizacionais, do Direito, da Linguística, da Arquivística, entre outros campos não menos exuberantes de conhecimentos” (SABINO e MARCHELLI 2009, p. 614).

Em suma, pela visão de Nonato Júnior (2008, p. 10), “entende-se que a Epistemologia do Secretariado não é um campo abstrato que esteja além das práticas secretariais e sim, uma nova perspectiva para compreensão do conhecimento em Secretariado Executivo, surgindo das atuais demandas geradas nesta área”. Para o autor,

“trata-se de um novo passo para o crescimento do domínio do saber em Secretariado Executivo”.

Por outro lado, Sabino e Marchelli (2009) apontam que:

“(…) embora se trate de uma ocupação milenar, o Secretariado não constitui uma ciência autônoma, fato que, em absoluto, desvaloriza os profissionais da área no terreno científico. Os fundamentos da atividade secretarial comprovam a utilização de diversas ciências interdisciplinares, sem as quais a ocupação seria seguramente prejudicada, tendo em vista que todas elas permitem o aperfeiçoamento contínuo tanto da práxis, quanto da compreensão epistemológica. Defender a valorização do Secretariado pelo simples estabelecimento do status de ciência particular é relegar questões realmente essenciais tanto do campo teórico, quanto da atuação profissional”. (SABINO e MARCHELLI 2009, p.619).

Tendo em vista este debate em torno da cientificidade secretarial, vários pontos podem ser levantados para estudos e discussões. O Secretariado Executivo tem evoluído muito historicamente, o que pode ser percebido ao analisarmos o perfil dos estudantes, professores, servidores públicos, assessores executivos e pesquisadores envolvidos com a área. Independentemente do caminho que se deseja seguir, o Secretariado Executivo é fundamentalmente composto pela diversidade, e esta talvez seja a maior característica da área.

Essa diversidade se dá tanto pelas grades curriculares dos cursos de bacharelado, que abrangem disciplinas de várias áreas do conhecimento, quanto pelas inúmeras possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Além disso, é importante citar a evolução histórica da profissão, que gerou o desafio da atuação em campos e empresas de diferentes ramos, o que levou ao surgimento de diversas e complexas funções. Devido a todo esse contexto, é exigido dos profissionais um conhecimento global de múltiplas áreas, o que o caracteriza como multidisciplinar.

O estudo e o conhecimento de outras ciências como Economia, Direito, Contabilidade, Administração, Psicologia, e Linguística, são fundamentais para que o Secretário Executivo se torne um profissional cada vez mais capacitado e completo para atuar em qualquer seguimento escolhido por ele.

Portanto, a partir do exposto, podem ser levantados os seguintes questionamentos: A falta de uma ciência única e autônoma produz estagnação epistemológica do secretariado? É isso que se percebe em termos de produções científicas nos últimos anos? A valorização do Secretariado reside realmente na constituição de uma ciência única? Com base nos dados levantados na Revista de Gestão e Secretariado – GESEC tentar-se-á responder a essas e outras questões.

### 5.3- Revistas Acadêmicas em Secretariado Executivo no Brasil

As revistas acadêmicas são um incentivo à produção discente e docente, que orientam as possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.

Essas revistas constituem o principal canal formal de comunicação, de disseminação da ciência e de legitimação da autoria das descobertas científicas. Entretanto, na diversidade de publicações periódicas da área do Secretariado Executivo, qual seria a mais adequada para publicar um artigo? Obviamente aquela de melhor qualidade e impacto.

Como pontua Leite (2012), a qualidade das revistas científicas não é facilmente mensurada, uma vez que elas são avaliadas para diferentes propósitos: indexação em bases de dados, financiamento de publicações, desenvolvimento de coleções, mensuração da produção científica, ou impacto do conteúdo científico podendo ser adotados critérios e métodos diversos que contemplam aspectos intrínsecos e extrínsecos da publicação, passando do conteúdo à forma de apresentação.

O Sistema Qualis-Capes é um componente do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que avalia os veículos de divulgação da produção científica gerada nos programas avaliados.

Ele foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor:

- A1 - o mais elevado com Fator de Impacto igual ou superior a 3,800
- A2 - Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500

- B1 - Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300
- B2 - Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001
- B3 
- B4  São indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS sem F.I.
- B5 
- C - irrelevante, com peso zero.

**Fonte:** [http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev\\_26\\_11.pdf](http://www.biblioteca.ics.ufpa.br/arquivos/QUALIS-rev_26_11.pdf)

De acordo com Strehl (2005), o fator de impacto das publicações é denominado como análise de citações, ou estudo de citações e é um número indicativo da frequência com que um artigo em dado periódico, foi citado em determinado intervalo de tempo.

Segundo o conselho editorial da WebQualis, a classificação dos periódicos passa por processo anual de atualização e é realizada pelas áreas de avaliação que enquadram esses periódicos em estratos indicativos da qualidade.

O mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, e a pertinência do conteúdo veiculado.

A seguir, serão listadas as principais revistas acadêmicas de Secretariado Executivo no Brasil de acordo com o SICAPES, para que seja possível visualizar a classificação de cada uma delas:

**TABELA 2:** Principais revistas acadêmicas de Secretariado Executivo no Brasil

Título	Estrato	Área de Avaliação
<b>REVISTAS DE SECRETARIADO</b>		
Revista de Gestão e Secretariado	B2	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Revista de Gestão e Secretariado	C	ENSINO
Revista de Gestão e Secretariado	B5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS
Revista de Gestão e Secretariado	B5	DIREITO
Revista de Gestão e Secretariado	C	LETRAS / LINGUÍSTICA
Revista de Gestão e Secretariado	B4	EDUCAÇÃO
Revista de Gestão e Secretariado	C	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I
Secretariado Executivo em Revista	C	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Secretariado Executivo em Revista	B5	PSICOLOGIA
Secretariado Executivo em Revista	B5	INTERDISCIPLINAR

Título	Estrato	Área de Avaliação
<b>REVISTAS DE SECRETARIADO</b>		
Revista Expectativa	C	INTERDISCIPLINAR
Revista Expectativa (Impresso)	C	SOCIOLOGIA
Revista Expectativa (Impresso)	C	ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Revista Expectativa (Impresso)	B5	LETRAS / LINGUÍSTICA
Revista Expectativa (Impresso)	B3	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA
Revista Expectativa (Impresso)	B5	SERVIÇO SOCIAL
Revista Expectativa (Impresso)	B5	INTERDISCIPLINAR

FONTE: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> Acesso em: 06/03/2014.

Analisando as informações apresentadas, pode-se constatar que as principais revistas de Secretariado Executivo listadas são classificadas em B2, B4, B5 e C. Destaca-se a Revista GESEC – Gestão e Secretariado, principal objeto de estudo deste trabalho, com classificação B2 (conforme apresentado na metodologia) no sistema WebQualis nas áreas de administração, ciências contábeis e turismo, considerada então muito relevante no meio acadêmico.

## **6- LEVANTAMENTO DE DADOS**

Como citado anteriormente, este estudo tem como principal objetivo fazer um levantamento das publicações científicas na área de Secretariado Executivo, utilizando como base os artigos da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC, publicados entre os anos de 2010 e 2013.

A partir deste levantamento, foram localizados setenta e três artigos oriundos de nove edições publicadas entre os anos de 2010 e 2013 na revista.

Visando facilitar a disposição dos dados alçados, foram elaboradas três tabelas, representadas nos Apêndices A, B e C, respectivamente localizados nas páginas 53, 62 e 63 deste trabalho, contendo as seguintes informações:

- Apêndice A: Título, nome dos autores, área do conhecimento e volume/número/ano das publicações.
- Apêndice B: Mapeamento das áreas de pesquisa
- Apêndice C: Titulação dos autores e metodologia empregada nos trabalhos levantados.

Reitera-se que no Apêndice C (pág. 63), foi listada apenas a titulação mais alta entre os autores de cada artigo, uma vez que grande parte dos textos possui mais de um autor vinculado com diferentes titulações. Cada artigo recebeu um código que variou de A1 até A73.

Dadas as informações pertinentes a este estudo, daremos continuidade ao trabalho através da análise dos dados.

## **7- ANÁLISE DOS DADOS**

De acordo com o cronograma apresentado na metodologia deste trabalho, a análise das publicações científicas da Revista GESEC responderá a questionamentos e esclarecerá pontos importantes para que sejam traçadas as recorrências pertinentes às publicações em relação aos temas abordados, titulação, estrutura, idiomas e metodologias abordadas pelos autores além de identificar carências, obstáculos e desafios epistemológicos.

### **7.1- Recorrências**

#### **7.1.1- Temas e Áreas do Conhecimento**

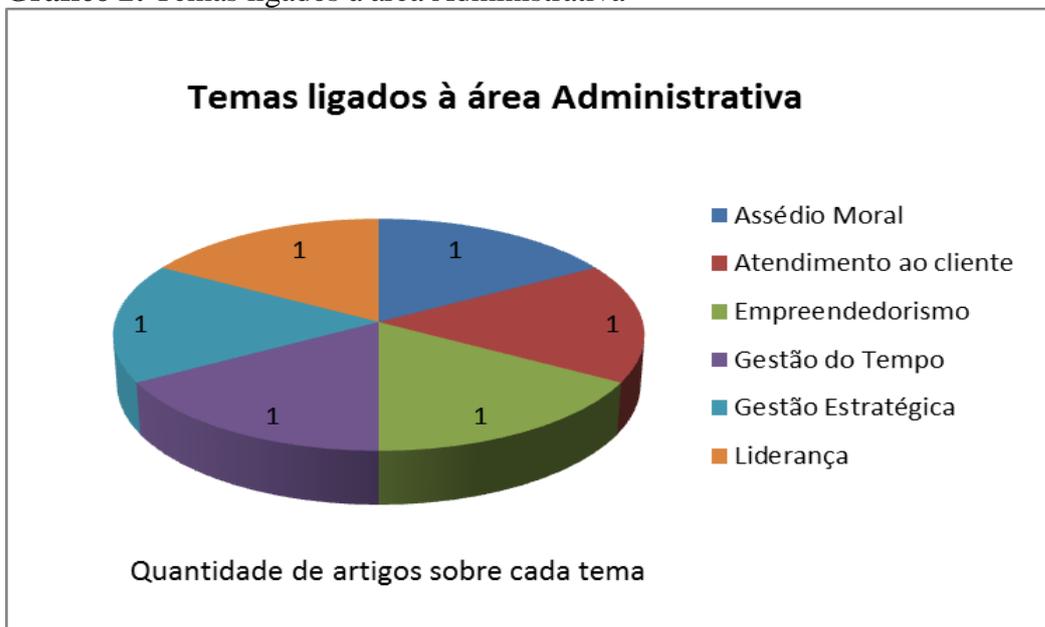
Confirmando os princípios defendidos por Sabino e Marchelli (2009), que alegam que a natureza da práxis secretarial é considerada multidisciplinar, durante o levantamento de dados foram detectados quarenta e nove seguimentos diferentes de estudo entre os setenta e três artigos da Revista GESEC (Apêndice B – pág. 62).

Em sua maioria, os artigos abordaram estudos sobre a área do Secretariado Executivo, o que totaliza 81,6% das publicações, envolvendo principalmente os temas representados pelo gráfico a seguir:

**Gráfico 1:** Temas ligados ao Secretariado Executivo

FONTE: Autoria própria

Além disso, também são abordados temas ligados à área Administrativa e suas vertentes, totalizando 16,3% das publicações, que englobam os seguintes assuntos:

**Gráfico 2:** Temas ligados à área Administrativa

FONTE: Autoria própria

Ressalta-se que em grande parte das publicações, foram abordados dois ou mais temas em um mesmo artigo, sendo que todos eles estão presentes no Apêndice C – pág. 63. E analisando essa evidência de multidisciplinaridade, é possível questionar os preceitos defendidos por Nonato Júnior (2008) de que o Secretariado Executivo poderia se firmar como uma ciência independente.

É importante destacar, também, que foram analisadas apenas as áreas do conhecimento e temas principais de cada artigo. Dessa maneira, observa-se a heterogeneidade de abordagens características da área secretarial. Além disso, percebeu-se a predominância de publicações voltadas para temas recorrentes à empregabilidade e realidade profissional do Secretário Executivo, sendo pouco abordada a parte didática ou educacional voltada, por exemplo, à análise curricular dos cursos superiores da área.

Apesar de existir certa resistência em se fazer pesquisas acerca da grade curricular dos cursos superiores em Secretariado Executivo, quatro publicações se dedicaram a analisar suas diretrizes curriculares (A12, A27, A39 e A65). Os autores do artigo A27, por exemplo, intitulado “Currículos de Secretariado Executivo: Algumas Reflexões” buscaram comparar a estrutura curricular de três instituições de ensino superior no Brasil, tendo como objeto de estudo duas universidades públicas (nos âmbitos federal e estadual) e uma privada. Além disso, foram analisadas as concepções, bem como as singularidades dos currículos do curso de graduação em Secretariado Executivo, no intuito de evidenciar a relevância da formação universitária frente às necessidades e exigências do mercado de trabalho.

De acordo com Silva (2003), o currículo corresponde a um conjunto de experiências e conhecimentos que a instituição oferece aos estudantes e pode ser um elemento de transformação ou manutenção das relações de poder, pois privilegia um tipo de conhecimento. Proporciona qualidade ao ensino e conforme Sacristán (1995, p. 125) “a escolaridade é um percurso para os alunos, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”.

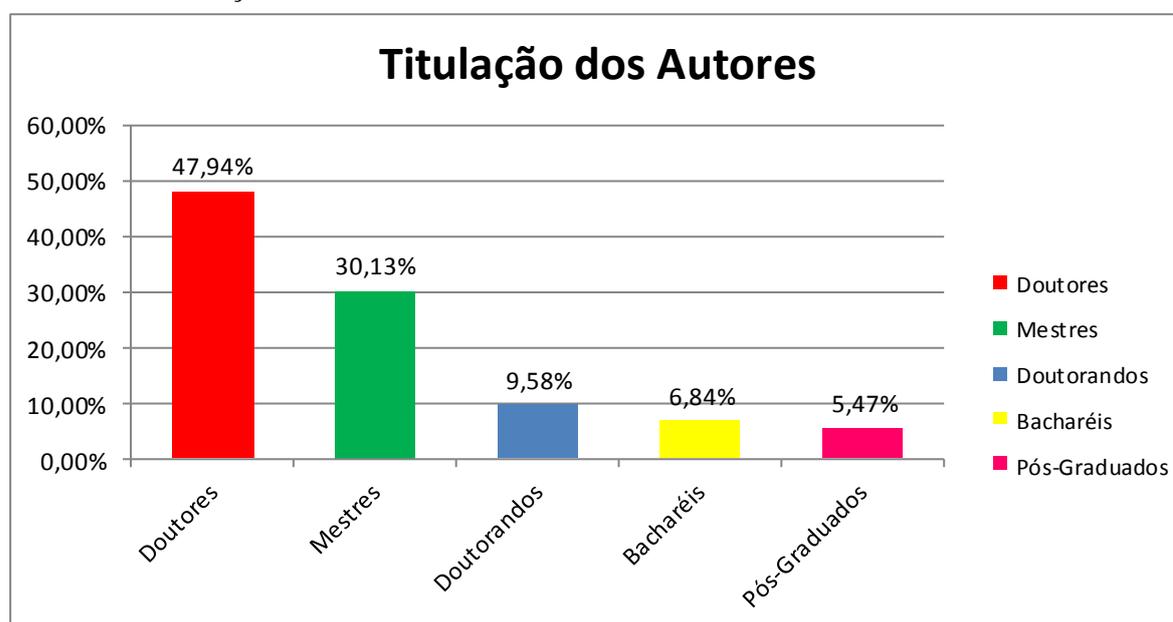
Seguindo o diagnóstico, notou-se que o artigo A50 foi um dos poucos, senão o único, que destoou, não por estar escrito em língua estrangeira (espanhol), mas pelo fato de abordar a política como foco principal de estudo e em momento algum mencionar, ou relacionar tal foco com o Secretariado/Secretariado Executivo. Este tópico não corresponde, portanto, ao principal objetivo da revista, que é reunir os assuntos pertinentes à área do Secretariado.

Esse artigo (A50) foi desenvolvido por duas advogadas especializadas em direito administrativo (uma brasileira e outra espanhola), que buscaram abordar de forma comparativa as reformas do governo anunciadas durante 2011 em Portugal e 2012 na Espanha, com foco na qualidade de vida dos cidadãos. É um estudo bem fundamentado, com ideias articuladas, e que justificaria seu enquadramento na revista apenas a caráter informativo por abordar política, geografia e história.

### 7.1.2- Titulação dos Autores

Para fins de levantamento, foram considerados apenas os autores de titulação mais alta em cada artigo, já que os trabalhos dispunham de mais de um envolvido em sua elaboração. Portanto, considerando os dados listados no Apêndice C – pág. 63, foi possível perceber que cerca de 90% dos autores possuem título de doutor e/ou mestre, como ilustra o gráfico a seguir:

**Gráfico 3:** Titulação dos Autores



FONTE: Autoria própria.

Importante destacar que a especialização desses autores (mestrado e doutorado) advém de outras áreas do conhecimento, em sua maioria nas áreas de Administração e Educação, uma vez que existem poucos cursos de pós-graduação em Secretariado Executivo no Brasil.

Outro ponto a ser destacado, é que apesar de baixa, existe também a participação autoral de estudantes de graduação nos artigos (em 13,7% deles), porém eles não estão representados no gráfico acima, pois como citado anteriormente, foram considerados apenas os autores com titulação mais alta. Na tabela abaixo, constam os artigos que contaram com a participação de discentes a nível técnico e superior:

**TABELA 3:** Artigos que apresentam alunos de graduação em sua autoria.

<b>Artigo</b>	<b>Titulação</b>
<b>A6</b> - A prática do conhecimento do profissional de secretariado executivo na organização de arquivos: um estudo de caso	Graduanda em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Estadual de Maringá/PR
<b>A13</b> - Questões terminológicas em línguas estrangeiras e suas implicações para o profissional da área de Secretariado	Automação de Escritórios e Secretariado da FATEC – SP
<b>A17</b> - Secretariado: formação e mercado no estado de Sergipe.	Graduando do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe – UFS
<b>A32</b> - Atuação e ascensão profissional a partir da formação em secretariado executivo: levantamento com egressos da UPF/RS	Acadêmica de Secretariado Executivo da UPF
<b>A39</b> - Cursos de Bacharelado em Secretariado na Região Norte do Brasil: Análise Exploratória de suas Matrizes Curriculares	Graduanda do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
	Graduando do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
<b>A53</b> - A Profissão de Secretário Executivo na Cidade de Cuiabá – Mato Grosso	Discente de Iniciação Científica do curso de Bacharelado de Secretariado Executivo do IFMT
	Discente de Iniciação Científica do curso de Bacharelado de Secretariado Executivo do IFMT
<b>A57</b> - Profissionalismo e Secretariado: História da Consolidação da Profissão	Estudante de Tecnologia em Secretariado da FATEC
<b>A65</b> - A informação e suas tecnologias: uma análise descritiva e correlativa das ementas das disciplinas de informática em cursos de bacharelado em secretariado executivo de instituições públicas de ensino superior no	Graduanda no Curso de Secretariado Executivo Trilíngue na Universidade do Estado do Pará – UEPA

Brasil	
A68 - A Profissão e Atuação do Secretário Escolar no Ensino Público e Privado em Escolas de São Sebastião-DF	Discente no Curso Técnico em Secretariado Escolar no Instituto Federal de Brasília – IFB
	Discente no Curso Técnico em Secretariado Escolar no Instituto Federal de Brasília – IFB

FONTE: Autoria própria.

Cabe mencionar que a revista analisada não faz distinção entre o autor principal e os coautores, assim, os nomes dos pesquisadores aparecem nos artigos em ordem decrescente de titulação. Quando esse grau é o mesmo entre os envolvidos, a revista dispõe os nomes em ordem alfabética.

Apesar do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa ser reconhecido nacionalmente e ter se tornado referência por sua excelência, ainda possui baixa representatividade em relação às produções científicas e publicações nesse periódico. Percebeu-se que apenas três artigos da Revista GESEC foram publicados por autores vinculados a esta instituição. São eles:

- A49 - desenvolvido por uma professora do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFV em parceria com outros dois profissionais da Universidade Federal de Minas Gerais;
- A45 - desenvolvido pelo doutor em Ciência Florestal e professor de Engenharia de Produção da UVF, em parceria com um especialista em Gestão da Produção pela UFV e que atua como Secretário Executivo da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI);
- A59 - produzido por dois Bacharéis em Secretariado Executivo Trilíngue da UFV, que analisaram os gêneros da linguagem acerca da atuação e preconceito contra os homens na área de Secretariado.

Ressalta-se a necessidade de incentivo à produção científica durante a graduação, que no caso da UFV, não era muito evidente. Porém, este quadro vem mudando nos últimos anos. Um exemplo disso é a criação do primeiro grupo de pesquisa do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV, o NIEX – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Secretariado Executivo, que foi idealizado por três professoras do curso e criado no dia 03 de abril de 2014. Atualmente o grupo conta com a participação de dez alunos em média, o que ainda é pouco. Mas já mostra que o interesse de discentes e docentes no

desenvolvimento de pesquisas em Secretariado Executivo tende a aumentar a cada ano, o que é excelente para o curso e para a área em geral.

Outro ponto percebido durante o levantamento de dados foi que a maior parte das publicações da GESEC é proveniente do estado de São Paulo, região com a maior concentração de cursos técnicos e bacharelados em Secretariado Executivo no Brasil, totalizando vinte e seis instituições de ensino, de acordo com o site do Ministério da Educação, o e-MEC<sup>6</sup>. Apesar disso, existem oportunidades distribuídas por todo o país, mas o mercado é mais promissor em regiões com concentração de indústrias e empresas de grande porte. Tal constatação justifica a predominância de produções científicas advindas da região. Abaixo, um gráfico que ilustra em ordem decrescente, os estados com maior predominância de cursos superiores em Secretariado Executivo no Brasil.

**Gráfico 4:** Quantidade de cursos superiores em Sec. Executivo por Estado.



FONTE: Autoria própria.

### 7.1.3- Padrão Estrutural das Publicações

Quanto ao padrão das publicações, não existe um modelo unificado de estudo entre os artigos, visto que é grande a variedade de estilos, assuntos e conteúdos. Apesar de haver poucas publicações com autoria atribuída exclusivamente a graduandos e

<sup>6</sup> Disponível em <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 17/04/2014.

bacharéis (13,7%), foi possível perceber uma diferença estrutural entre os trabalhos desenvolvidos por esses autores e os trabalhos desenvolvidos por estudiosos que possuem titulação mais elevada, como mestres e doutores.

Observou-se que os estudos elaborados unicamente por mestres e doutores apresentam maior complexidade em relação aos assuntos, pois o nível de profundidade do estudo é bastante elevado. Além disso, percebeu-se que estes autores não se prenderam a modelos e padrões determinados quanto à estrutura, onde o foco principal estava ligado principalmente ao conteúdo. Por outro lado, os trabalhos publicados por, ou com participação de bacharéis e estudantes de graduação apresentaram uma estrutura mais bem definida, no sentido em que os leitores conseguem identificar com mais facilidade os objetivos, metodologias aplicadas e resultados encontrados.

Para elaboração do Apêndice C – pág. 63, foi preciso fazer uma leitura mais criteriosa dos artigos publicados exclusivamente por mestres e doutores, para que assim, fosse possível identificar corretamente quais métodos e metodologias foram utilizadas na construção do estudo, justamente por estes itens não estarem tão claros ao longo dos trabalhos.

Tal fato pode ser sustentado em dois pilares: primeiramente, o nível dos trabalhos realizados pelos graduandos se justifica por estes, em sua maioria, estarem desenvolvendo pesquisa pela primeira vez, e se formando enquanto pesquisador/cientista, o que faz com os preceitos da Metodologia Científica ainda estejam firmes na memória. Seguindo o mesmo raciocínio, sabe-se que os mestres (mestrandos) e doutores (doutorandos) estão em fase de afunilamento da área de pesquisa e por isso elaboram trabalhos mais específicos (dissertações e teses).

Além disso, sabe-se que o mestrado é voltado para o ensino e a pesquisa, além de ser um curso direcionado para quem deseja lecionar, que demanda muito estudo e pesquisa para preparar a dissertação. Já o doutorado, é voltado para a formação de pesquisadores, dedicado exclusivamente à vida acadêmica e que busca o aprofundamento intenso em determinado campo da ciência, onde a obtenção do título é proveniente da defesa da tese.

Este fato aparece como justificativa para que os artigos desses profissionais sejam mais complexos em termos de conteúdo e estrutura do que os estudos desenvolvidos por alunos da graduação, que possuem um caráter mais generalizado.

#### 7.1.4- Idiomas

Considerando o crescente desenvolvimento tecnológico incorporado pelas empresas, é possível observar que o perfil exigido dos Secretários Executivos está em constante alteração, como aponta Santos (2012).

Como exemplo, pode-se citar a utilização cada vez mais intensa dos computadores de última geração e da comunicação digital a longa distância, com maior velocidade e eficácia, aumentando significativamente o ritmo das transações comerciais e das negociações empresariais na sociedade contemporânea. Todavia, não são somente as ferramentas de trabalho que estão se alterando, mas também o grau de importância do profissional de Secretariado Executivo dentro desse contexto, conforme Machado & Nogueira (2006).

Diante dessa constatação, destaca-se que, atualmente, uma das principais demandas do mercado empreendedor refere-se à necessidade de os Secretários Executivos possuírem domínio de línguas estrangeiras, principalmente do inglês, assim como de uma segunda ou terceira língua, sendo este um fator determinante para a inserção e permanência no mercado de trabalho (SANTOS, 2012).

Entre os setenta e três artigos analisados na Revista GESEC, verificou-se que apenas oito deles, ou seja, 10,95% das publicações, utilizaram as línguas estrangeiras como foco principal de pesquisa – A8, A9, A13, A20, A37, A40, A43 e A60. Dentre estes artigos, foram abordados temas inerentes aos gêneros e representações gramaticais; à tradução dentro de uma abordagem sobre ensino/aprendizagem; à importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de Secretariado Executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização; e finalmente, foi discorrido sobre a importância do domínio de outro idioma para a redação de correspondências comerciais e efetivação da comunicação.

Além disso, foram publicados na revista apenas três artigos em língua estrangeira (A50, A60 e A73), sendo um em inglês (A73) e dois em espanhol (A50 e A60).

Em relação a estes artigos, alguns pontos interessantes foram percebidos: O artigo A73, por exemplo, publicado na língua inglesa, em nenhum momento abordou o idioma estrangeiro como foco de pesquisa, mas ainda assim demonstra a importância de que o público alvo da revista esteja inteirado sobre o idioma em questão. Este artigo investiga o papel do profissional de Secretariado Executivo na gestão de projetos complexos e foi

desenvolvido por dois brasileiros, doutores em Administração pela Universidade de São Paulo – USP.

Por outro lado, o artigo A60 demonstra a necessidade da inserção de gêneros textuais de âmbito internacional nas aulas de espanhol dos cursos de Secretariado Executivo, uma vez que é possível empregar esse conhecimento na realidade profissional, utilizando para tal fim, os recursos da comunicação internacional sedimentados nas áreas de exportação e importação. É um tema interessante e muito pertinente à área. Deveriam existir mais publicações neste seguimento.

Já o artigo A50, como mencionado no item 7.1.1 deste estudo, foi publicado em espanhol devido à nacionalidade hispânica de uma das autoras e também por abordar os regimes políticos da Espanha e Portugal em seu contexto. Apesar de o tema deste artigo não ter ligação direta com o Secretariado Executivo, entende-se a importância do domínio das línguas estrangeiras para que seja feita uma interpretação desse tipo de estudo, ainda que estes tenham caráter meramente informativo em uma revista acadêmica de Secretariado.

Desde o momento em que a profissão foi regulamentada pelas leis 7377/85 e 9261/96, têm-se no artigo 4º da Lei de Regulamentação da Profissão, como atribuições do Secretário Executivo, os seguintes itens vinculados à obtenção de formação em outro idioma:

IV – redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

VII – versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa<sup>7</sup>.

Evidencia-se, portanto, que as línguas estrangeiras representam mais que um diferencial para o Secretário Executivo no atual contexto de mercado, tendo em vista as múltiplas tarefas e habilidades exigidas deste profissional. Assim, é importante destacar que o domínio de outros idiomas é considerado uma das atribuições básicas ao profissional, podendo ressaltar ainda que o conhecimento de uma terceira, quarta ou mais línguas, é o que o torna diferenciado e completo.

---

<sup>7</sup>Disponível: [http://www.fenassec.com.br/b\\_osecretariado\\_lei\\_regulamentacao.html](http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentacao.html). Acesso em: 22/04/2014.

Acredita-se, portanto, que apesar de ser um tema majoritariamente compreendido na área de Letras, é fundamental a publicação de mais artigos relacionados aos idiomas estrangeiros no contexto da Revista GESEC. Apesar da pouca abordagem do tema nos periódicos analisados, ressalta-se que a demanda pelo conhecimento em outras línguas é cada vez maior tratando-se de mercado, o que torna essencial produzir e publicar estudos nesse seguimento, tanto para estimular ainda mais outras produções, quanto para difundir o conhecimento para os profissionais formados e graduandos em Secretariado Executivo.

### 7.1.5- Metodologia

No que diz respeito às metodologias empregadas, seguindo as informações contidas no Apêndice C – pág. 63, pode-se perceber que em cada trabalho, foi utilizada mais de uma estratégia metodológica para atingir os objetivos.

Sendo assim, seguindo a ilustração da tabela abaixo, a qual demarca a porcentagem de variantes metodológicas existentes, percebe-se que entre os setenta e três trabalhos analisados há a predominância das pesquisas do tipo qualitativas, bibliográficas, exploratórias e descritivas.

**TABELA 4:** Tipo de Pesquisa e Métodos Aplicados

<b>Tipo de Pesquisa</b>	
Qualitativa	56%
Bibliográfica	56%
Exploratória	39%
Descritiva	32%
Quantitativa	28%
Analítica	17%
<b>Métodos Aplicados</b>	
Questionário	19%
Entrevista	15%
Estudo de caso	8%
Pesquisa de campo	6%
Revisão Literária	5%
Pesquisa-Ação	4%
Observação Participativa	3%

FONTE: Autoria Própria.

Como aponta Minayo & Sanches (1993), do ponto de vista epistemológico, nenhuma das estratégias empregadas é mais científica do que as outras. Dessa maneira, é possível descrever as características dos tipos de pesquisas quantitativo e qualitativo, e, através disso, perceber a adaptação dos processos metodológicos aos objetivos delimitados pelos autores:

- Quantitativo - tem como campo de práticas e objetivos trazer dados, indicadores e tendências observáveis, que são utilizados para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, classificando-os e tornando os inteligíveis através de variáveis; (MINAYO & SANCHES, 1993).
- Qualitativos - se adéquam a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. (MINAYO & SANCHES, 1993).

É daí que se justifica a pouca visualização de trabalhos de cunho quantitativos dentre as publicações da Revista GESEC, pois nela existe maior contingência de trabalhos dedicados a analisar, problematizar e apontar sobre como tem sido a atuação dos profissionais de Secretariado Executivo em diferentes contextos. Portanto, pode-se perceber que os autores empregaram diferentes formas de metodologia para completar suas pesquisas, as quais detêm majoritariamente caráter qualitativo.

#### **7.1.6- Obstáculos e Desafios Epistemológicos**

Em sua obra, Nonato Júnior (2008) utiliza das teorias de Gaston Bachelar para fundamentar o que ele define como Obstáculos Epistemológicos. O autor questiona sobre quais seriam os principais desafios à afirmação de uma teoria própria do Secretariado e justifica que sua preocupação se dá pela atual necessidade do debate de temas contemporâneos ligados à ordem científica e cultural da profissão.

Tendo esse posicionamento do autor como ponto de partida, coloca-se, então uma reflexão em torno de um dos questionamentos levantados no item 5.2 do referencial teórico deste estudo: A falta de uma ciência única e autônoma produz estagnação

epistemológica do Secretariado? Serão apontadas a seguir algumas constatações acerca das publicações da Revista GESEC, para que tal reflexão seja subsidiada por embasamentos pautados à realidade.

Primeiramente, utilizando como base o artigo A27, mencionado no primeiro item desta análise, observa-se a seguinte conclusão dos autores: “as Instituições de Ensino Superior se preocupam com a formação do profissional de Secretariado Executivo, tendo em vista que respeitam as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), bem como incentivam a produção científica dos acadêmicos através da exigência dos trabalhos de conclusão de curso, que englobam o desenvolvimento de monografias, artigos e pesquisas em geral”. Portanto, nota-se aqui a existência do incentivo às produções científicas.

Por um lado, é perceptível o baixo envolvimento de acadêmicos do Secretariado Executivo com a pesquisa, comparando-se a outras áreas do conhecimento. Entretanto, ao comparar os dados citados na pesquisa de Durante (2010) quanto às informações disponibilizadas pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq), é possível observar que o volume de grupos de pesquisa em Secretariado Executivo cadastrados no conselho aumentou em 60% entre os anos de 2010 e 2014.

Assim, percebe-se que o incentivo às produções científicas em Secretariado Executivo vem aumentando gradativamente, e o interesse de alunos e professores em desenvolverem juntos projetos e grupos de pesquisa, também tem crescido cada vez mais. Esse fato é também comprovado pelo aumento da periodicidade da Revista GESEC no ano de 2014, devido ao considerável aumento da submissão de trabalhos científicos ao seu conselho editorial.

Portanto, a nosso ver, é delicado afirmar que existe estagnação na área devido à falta de uma ciência única. Em nosso entendimento, é preciso sim, estimular cada vez mais a realização de debates ligados a todos os seguimentos que envolvem o Secretariado Executivo, uma vez que a cada dia ele vem se reinventado, se redescobrimo para, assim, atender às demandas acadêmicas, sociais e culturais inerentes a área. Porém, soa-nos equivocado afirmar que os obstáculos e desafios serão superados apenas quando for consolidada uma ciência única para a área, pois é evidente que existe produção científica. E essa produção existe mesmo sem a consolidação de uma ciência única para o Secretariado Executivo, pois como afirmam Sabino e Marchelli (2009), a área é muito abrangente, mas isso não impede que se possa construir uma identidade para a profissão.

Através da análise dos artigos publicados na Revista GESEC, foi possível observar que de fato o campo secretarial tem-se baseado em pressupostos teóricos multidisciplinares para estabelecer o corpo central de suas doutrinas, e que existe um crescimento, gradativo de produções científicas na área, que como citado, inevitavelmente se referenciam a diversas áreas do conhecimento, uma vez que a profissão é compreendida como global e multidisciplinar, conforme Sabino e Marchelli (2009).

Porém, durante este estudo, foi possível enxergar a multidisciplinaridade em duas vertentes diferentes: por um lado, a grande variedade de temas abordados pelos artigos da GESEC se mostrou como um obstáculo ao mapeamento das áreas de pesquisa, visto que, dentro da vertente do Secretariado Executivo propriamente dito, foram identificados quarenta subtemas diferentes (Apêndice B – pág. 62).

Além disso, é possível concordar com Nonato Júnior (2009) no sentido em que compreende-se essa multidisciplinaridade como um obstáculo pelo fato dela culminar na carência de referenciais teóricos basilares para fundamentar os estudos da área, e assim, fazer com que os profissionais recorram às teorias de diferentes ciências para estruturar suas pesquisas. Fato que talvez explique a carência de cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado, etc.) em áreas específicas do Secretariado, culminando assim no grande número de profissionais especializados em outras áreas do conhecimento, como Administração e Educação, por exemplo.

Por outro lado, apesar de reconhecer a multidisciplinaridade como um obstáculo nesse sentido, é possível também ir de encontro com os preceitos defendidos por Sabino e Marchelli (2009), pois interpreta-se que, ao mesmo tempo, a multidisciplinaridade pode servir como impulso ao desenvolvimento da área, uma vez que foi possível perceber ao longo deste estudo que o interesse e o envolvimento com a pesquisa vêm aumentando no decorrer dos anos, e isso se dá devido à abordagem diversificada inerente à carreira do Secretário Executivo.

## 8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para contemplar os objetivos propostos neste estudo, buscou-se empregar uma metodologia que abarcasse as especificidades dos trabalhos analisados e que possibilitasse identificar as recorrências entre os artigos analisados. Foi dessa forma que, junto ao processo metodológico exploratório-descritivo, encontraram-se subsídios para desenvolver o levantamento acerca das publicações científicas da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC.

Tratando-se da titulação dos autores nos estudos analisados, percebeu-se a predominância da participação de Doutores e Mestres na elaboração dos artigos. Tal fato pode ser compreendido sob duas óticas: a primeira porque esses estudiosos estão diretamente envolvidos em aprofundar os temas abordados em suas pesquisas, o que faz com que eles desenvolvam estudos de cunho mais específico e em maior quantidade. A segunda porque a cultura da pesquisa científica, apesar de crescente, ainda não é predominante dentro dos cursos de graduação em Secretariado Executivo, o que faz com que o envolvimento dos estudantes com a pesquisa seja baixo, comparando a outras áreas do conhecimento.

Além disso, sabe-se que existem poucos cursos de pós-graduação na área de Secretariado Executivo no Brasil, o que explica a predominância de autores da revista com mestrado e doutorado em outras áreas do conhecimento. Tal fato salienta a importância de se investir na criação de cursos de pós-graduação na área. Portanto, sugere-se aqui a criação de programas específicos de pós-graduação para o Secretariado Executivo dentro da UFV, por exemplo. O que ocasionaria no enriquecimento da formação dos profissionais, além de impulsionar ainda mais a produção científica na área.

Seguindo a linha comparativa entre publicações científicas nos níveis de graduação e pós-graduação, observou-se expressiva diferença quanto à estrutura dos trabalhos nesses dois seguimentos. Os artigos publicados exclusivamente por autores com mestrado ou doutorado, não se prenderam aos modelos padronizados quanto à estrutura. Porém, os trabalhos publicados por ou com participação de bacharéis e estudantes de

graduação, apresentaram uma estrutura mais bem definida, o que facilitou a identificação dos objetivos, metodologias aplicadas e resultados encontrados.

Não é fácil seguir apenas um padrão estrutural para as produções científicas, considerando a existência de diferentes tipos de pesquisa e a individualidade de cada autor, o que faz com que existam variações diversas dentro dos modelos pré-definidos. Porém, acredita-se que a definição clara de uma estrutura, além de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, estimula a leitura e a produção na área. As dificuldades encontradas neste trabalho para interpretar os artigos mal estruturados, foram desestimulantes à realização desta pesquisa em específico, mas isso também pode ocasionar no desinteresse de outros leitores. Portanto ressalta-se a importância da atenção dos autores quanto à elaboração de trabalhos bem estruturados, independente do seu nível de complexidade, para que facilitem a compreensão e fluidez da leitura.

Entre os artigos analisados, verificou-se que cerca de onze por cento das publicações utilizaram as línguas estrangeiras como foco principal de pesquisa e, além disso, foram publicados apenas três artigos em outros idiomas. A baixa porcentagem de trabalhos relacionados ao tema mostra que apesar da enorme importância para o Secretariado Executivo, esse não tem sido um assunto de grande interesse.

Sugere-se, portanto que sejam desenvolvidos e publicados mais trabalhos pautados nos idiomas, ainda que estes estejam majoritariamente enquadrados no contexto de Letras. Pesquisas que possam elencar assuntos relacionados à redação de textos empresariais no contexto internacional seriam relevantes, uma vez que o assunto, apesar de ser abordado durante o bacharelado, não é tão aprofundado. Além disso, acredita-se que esta circunstância possa refletir a importância de o público alvo da revista compreender os estudos que perpassam as línguas estrangeiras, e entender que além de objeto de trabalho, este é um grande diferencial do profissional no mercado.

No que diz respeito às metodologias empregadas, foi possível perceber que em cada trabalho foi utilizada mais de uma estratégia metodológica para atingir os objetivos propostos. Porém, houve predominância da pesquisa bibliográfica e da utilização da abordagem qualitativa de análise de dados. Isso ocorre porque dentro do contexto do Secretariado Executivo a teoria é majoritariamente construída por meio de análise dos dados empíricos, para posteriormente ser aperfeiçoada com a leitura de outros autores.

Considerando finalmente o mapeamento das áreas e temas mais recorrentes nas pesquisas, ligando-os diretamente aos obstáculos e desafios encontrados, ficou clara a

multiplicidade de abordagens empregadas ao longo dos estudos, onde foram detectados quarenta e nove seguimentos diferentes entre os artigos da revista.

Tal constatação pode ser interpretada em duas vertentes: a primeira aponta a multidisciplinaridade como fator determinante para a insuficiência de referenciais teóricos que fundamentam os estudos do Secretariado Executivo, fazendo com que os profissionais recorram às teorias de diferentes ciências para estruturar suas pesquisas.

A segunda vertente identifica no próprio obstáculo a chave principal para o desenvolvimento da área. Talvez a valorização e o reconhecimento da profissão se deem com o aumento de pesquisas envolvendo ainda mais as múltiplas áreas do conhecimento que o Secretariado Executivo abarca, para que assim, os acadêmicos possam se afirmar a partir das múltiplas vozes, e se constituir como um profissional heterogêneo e singular.

Portanto a partir do levantamento realizado nos artigos da Revista GESEC, é possível afirmar que a produção científica em Secretariado Executivo não se encontra estagnada, e que a multidisciplinaridade não impede o fazer científico na área. Pelo contrário, permite uma abrangência rica acerca de diferentes aspectos da profissão.

Sugestões de estudos correlatos seriam: Construção da identidade profissional do Secretário Executivo; Compreensão da essência do Secretário Executivo e suas práticas; Comunicação escrita em Língua Estrangeira; Línguas Estrangeiras aplicadas às negociações internacionais; Multidisciplinaridade e Produção Científica; e finalmente, Cientificidade no Secretariado Executivo.

## 9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCADIPANI, Rafael. DAVEL, Eduardo. *Estudos Críticos em Administração: A Produção Científica Brasileira nos anos 1990*. RAE - Revista de Administração de Empresas, vol. 43, n. 4, out-dez 2003.

BASTOS FILHO, Reinaldo A. RODRIGUES, Flavia C. Ruback. *CONSELHOS DE SAÚDE: uma meta-análise das publicações de artigos a partir da 12ª Conferência Nacional de Saúde (2003-2013)*. In: VIII ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social. GT 14: Movimentos sociais, democracia e Gestão Social. Disponível em: <http://anaisenapegs.com.br/2014/dmdocuments/2880.pdf>. Acesso em: 12 de maio/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Qualis de periódicos científicos, ciências sociais aplicadas Comunicação e ciência da informação*. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br> Acesso em: 06 de março de 2014.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq*. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home> Acesso em: 06 de março de 2014.

BÍSCOLI, F. R. V. (2012). *A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área*. In D. G. Durante (org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 37-74). Passo Fundo: Ed. UPF.

CARVALHO, Alex et al. *Aprendendo Metodologia Científica*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, p. 11-69.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.

DURANTE, Daniela Giareta. *Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado*. ANAIS. 1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - ENASEC, 2010, Toledo/PR.: UNIOESTE, 2010. v. 1. p. 1-7.

FENASSEC, Federação Nacional das Secretárias e Secretários. *Lei de regulamentação da Profissão de Secretariado Executivo*. 1985-1996. Disponível em: [http://www.fenassec.com.br/b\\_osecretariado\\_lei\\_regulamentacao.html](http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentacao.html). Acesso em: 12 de maio de 2014.

GERMANO, MG. *Uma nova ciência para um novo senso comum*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2008. 175p.

GONÇALVES, A. Ramos LMSVC, Castro RCF. *Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade*. In: Aguiar Población D, Witter GP, Silva JFM. *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara; 2006. p.165-86.

HOELLER, Patrícia A. Freitas. *A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo*. Expectativa. Toledo: Edunioeste, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Maria P. F. R.. Editorial: *Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos*. In: Vol. 13.3, 2012. REME – Revista Mineira de Enfermagem. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/194>. Acesso em: 04 de março de 2014.

LUIZ, A. J. B. *Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais*. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.19, n.3, p.407-428, 2002.

MACHADO, H. B. & Nogueira, R. T. H. (2006). *A importância de aprender um segundo idioma na terceira idade*. In: Faculdade Sant'Ana em Revista: ação em saber. Ponta Grossa: Editora Ponta Grossa, n. 1, pp. 13-15, ago./dez.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. *Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?* Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MAÇANEIRO, M. B. *A construção da identidade científica em Secretariado Executivo*. 2012. In D. G. Durante (org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 75-97). Passo Fundo: Ed. UPF.

NASCIMENTO, E. P. *Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da Linguística ao Secretariado*. 2012. In D. G. Durante (org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (pp. 98-118). Passo Fundo: Ed. UPF.

NONATO JUNIOR, Raimundo. *Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado*. In: XVI Congresso Nacional de Secretariado. Anais (Resumos). Brasília: Federação Nacional de Secretariado, 2008.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: Abordagem teóricoprática*. 12ªed. São Paulo: Papirus, 2006. 124p.

REIS, Ana Carolina Gonçalves. *Imagens e Imaginários da Profissão de Secretariado na Revista Excelência*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte – MG. Faculdade de Letras da UFMG; 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas. 2008.

SALOMON, D. V. *A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar*. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. *O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades*. Cadernos EBAPE.BR, vol. 7, núm. 4, Dez., 2009, pp. 607-621.

SACRISTÁN, J. *Currículo e diversidade cultural*: In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (org.). *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 82-113.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Marcos Pereira dos. *Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: uma abordagem crítico-reflexiva*. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 3, n. 1, p 94 -108, jan./jun. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

STREHL, Leticia. *O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos*. Ci. Inf. vol.34 no.1 Brasília Jan./Apr. 2005.

## 10- BIBLIOGRAFIA

BARBALHO CRS. *Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade*. In: Ferreira SMSP, Targino MG, organizadoras. *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichamann & Autores Editores; 2005. p.123-58.

CASTRO, Nina Diniz de. SOUZA, Rosália Beber de. *A Importância do Secretário Executivo como Agente dos Processos Decisórios em Organizações Públicas e Privadas*. 70 pág. Monografia (Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue). Viçosa: Universidade Federal de Viçosa - UFV/DLA, 2014.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante. *Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2006.

FERREIRA, SMSP. *Critérios de qualidade para as revistas científicas em comunicação*. In: Ferreira, SMSP, Targino MG, organizadoras. *Preparação de revista científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichamann & Autores Editores; 2005. p. 269-93.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesinide. *Metodologia da Pesquisa*. Papyrus Editora, 6ª. Edição.

## APÊNDICE A

Título das publicações, autores, áreas do conhecimento e vol./nº/ano.

<b>Artigo</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Volume/Nº/ano de Publicação</b>
<b>A1</b>	A secretária executiva no processo de governança corporativa na empresa familiar.	Elisandra C. Fonseca/ Priscila S. Parra/ Maurício S. Azevedo/ Paulo C. Lopes	Secretariado Executivo / Cultura Organizacional.	v.1, n 1 (2010)
<b>A2</b>	Ética e sigilo na empresa e os profissionais de Secretariado	Maria do Carmo Whitaker/ Thais Novaes Cavalcanti	Secretariado Executivo / Ética e sigilo.	v.1, n 1 (2010)
<b>A3</b>	Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado.	Walkíria Gomes de Almeida/ Geórgia T. S. Rogel/ Alzira da Silva Shimoura	Secretariado Executivo / Formação profissional	v.1, n 1 (2010)
<b>A4</b>	A formação do profissional em secretariado executivo no mercado de trabalho globalizado	Cibele Barsalini Martins/ Penha Mendes Terra/ Emerson Antonio Maccari/ Ismar Vicente	Secretariado Executivo / Formação profissional	v.1, n 1 (2010)
<b>A5</b>	Arquivos e documentos empresariais: da organização cotidiana à gestão eficiente	Elisabeth Adriana Dudziak	Secretariado Executivo / Arquivística, Gestão Documental.	v.1, n 1 (2010)
<b>A6</b>	A prática do conhecimento do profissional de secretariado executivo na organização de arquivos: um estudo de caso	Fernanda Maria Alves Lourenço/ Aline Cantarotti	Secretariado Executivo, Arquivística Gestão Documental.	v.1, n 1 (2010)
<b>A7</b>	Os manuais de correspondências comerciais (1950-2000): uma interpretação à luz da historiografia linguística	Marilena Zanon	Secretariado Executivo / Correspondências e comunicação.	v.1, n 1 (2010)
<b>A8</b>	As representações gramaticais de alunos de secretariado executivo.	Emili Barcellos Martins/ Maria Sabina Kundman	Secretariado Executivo / Língua Estrangeira. Gramática.	v.1, n 1 (2010)
<b>A9</b>	Ensino de língua estrangeira no curso de	Ricardo José Orsi de Sanctis/ Ivani Vecina Abib	Secretariado Executivo / Língua Estrangeira	v.1, n 1 (2010)

	secretariado executivo bilíngue: buscando um caminho para as análises de necessidades específicas		Prática Docente.	
<b>A10</b>	A secretária como agente de qualidade	Diana Onofre Decker	Secretariado Executivo / Gestão da Qualidade.	v.1, n.2 (2010)
<b>A11</b>	Gestão educacional: a atuação do profissional secretário nas organizações educacionais	Viviana Cristina Gianini/ Ubirajara Gerardin Junior	Secretariado Executivo / Gestão Escolar	v.1, n.2 (2010)
<b>A12</b>	Prováveis influências do primeiro ano do curso de secretariado executivo bilíngue no cotidiano dos estudantes	Cibele Barsalini Martins/ Luiz Antônio Genghini / Ismar Vicente/ Penha Maria Mendes Terra	Secretariado Executivo / Formação profissional e Diretrizes Curriculares.	v.1, n.2 (2010)
<b>A13</b>	Questões terminológicas em línguas estrangeiras e suas implicações para o profissional da área de secretariado	Daniela Aparecida Oliveira Silva/ Marcia Polaczek	Secretariado Executivo / Línguas Estrangeiras; Comunicação	v.1, n.2 (2010)
<b>A14</b>	A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo – um estudo de caso em uma empresa júnior	Thays Ferreira Lima/ Aline Cantarotti	Secretariado Executivo / Formação profissional	v.1, n.2 (2010)
<b>A15</b>	Gêneros do universo oficial/empresarial: para além dos manuais de redação	Erivaldo Pereira do Nascimento	Secretariado Executivo / Discurso e Redação.	v.1, n.2 (2010)
<b>A16</b>	O profissional de secretariado executivo nas relações internacionais.	Suzana Helena Strate Bonzanini	Secretariado Executivo / Relações Internacionais.	v.1, n.2 (2010)
<b>A17</b>	Secretariado: formação e mercado no estado de Sergipe	Rosimeri Ferraz Sabino/ José Alberto Ferreira de Andrade Júnior	Secretariado Executivo / Formação profissional e mercado de trabalho.	v.2, n.1 (2011)
<b>A18</b>	Comportamento organizacional: um estudo de satisfação de secretários executivos no estado do RS	Tatiane Sartori	Secretariado Executivo / Comunicação.	v.2, n.1 (2011)

<b>A19</b>	Da simples arquivística à modernidade digital.	Luiza W. Vitalis/Liane D. Geötzke/Leonardo J. Andri.	Secretariado Executivo / Arquivística, Gestão Documental.	v.2, n.1 (2011)
<b>A20</b>	O bom desempenho da secretária executiva bilíngue na redação da correspondência comercial	Rosemary de Paula Leite Carter	Secretariado Executivo / Redação, Língua Estrangeira.	v.2, n.1 (2011)
<b>A21</b>	Retenção de talentos na profissão de secretariado	Maria do Carmo Ferreira Lima/ Marina Santana/ Tatiane Ribeiro dos Santos	Secretariado Executivo / Relações Humanas; Mercado de Trabalho	v.2, n.1 (2011)
<b>A22</b>	Secretária executiva: estresse e emoção no trabalho	Cibele Cristina Ortega	Secretariado Executivo / Inteligência emocional.	v.2, n.1 (2011)
<b>A23</b>	Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas	Conceição de Maria Pinheiro Barros/ Diego Saulo Alves Izequiel/ Joelma Soares da Silva	Secretariado Executivo / Gênero.	v.2, n.1 (2011)
<b>A24</b>	Sistema de gestão integrado: a atuação do secretário executivo	Marcilia Helena de Sousa Mascarenhas/ Fernando A. Miranda Sepulveda/ Elisângela Schastai D'Assumpção	Secretariado Executivo / Gestão de processos.	v.2, n.1 (2011)
<b>A25</b>	Captação de recursos na ONG "x": uma experiência prática interdisciplinar entre profissionais de Administração e Secretariado Executivo	Juliane Sachser Angnes/ Mábia Camargo/ Luciano Ferreira de Lima/ Marcel Luciano Klozovski	Secretariado Executivo / Interdisciplinaridade.	v.2, n.2 (2011)
<b>A26</b>	Perfil dos discentes (ingressantes e concluintes) de Secretariado Executivo: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior (IES) públicas	Vania Souza Bilert/ Fabiana Veloso Biscoli	Secretariado Executivo / Formação profissional.	v.2, n.2 (2011)
<b>A27</b>	Currículos de Secretariado Executivo: algumas reflexões	Ubirajara Junior Gerardin/ Aneridis Aparecida Monteiro/ Viviana Cristina Gianini	Secretariado Executivo / Diretrizes Curriculares	v.2, n.2 (2011)

<b>A28</b>	Os tipos comportamentais dos executivos e a postura do profissional de secretariado	Rosane Fontanella	Secretariado Executivo / Comportamento e Inteligência Emocional;	v.2, n.2 (2011)
<b>A29</b>	O secretário executivo e a flexibilidade comportamental no trabalho	Elisandréia Fontana Terra/ Fernanda Harmitt Machado	Secretariado Executivo / Comportamento	v.2, n.2 (2011)
<b>A30</b>	Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e <i>work life balance</i>	Maria do Carmo Ferreira Lima/ Simone Batista Jesus	Administração / Gestão do Tempo.	v.2, n.2 (2011)
<b>A31</b>	O Secretariado e a produção textual: a argumentação no gênero declaração	Erivaldo Pereira do Nascimento/ Raquel Ferreira da Silva	Secretariado Executivo / Redação	v.2, n.2 (2011)
<b>A32</b>	Atuação e ascensão profissional a partir da formação em Secretariado Executivo: levantamento com egressos da UPF/RS.	Daniela Giareta Durante/ Caroline de Fátima Matiello Vaz/ Roberta Bertoletti/ Maria Elisabete Mariano dos Santos/ Cassiane Chais	Secretariado Executivo / Formação profissional.	v.2, n.2 (2011)
<b>A33</b>	As Estratégias Pedagógicas Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções dos Alunos de Secretariado Executivo da UFPB	Francisca Janete Silva Adelino	Secretariado Executivo / Formação profissional e educação.	v.3, n.1 (2012)
<b>A34</b>	O Profissional de Secretariado Executivo como Mediador de Conflitos	Katia Denise Moreira/ Luis Carlos Cancellier de Olivo	Secretariado Executivo / Gestão de Conflitos	v.3, n.1 (2012)
<b>A35</b>	Importância de um Secretário Executivo no Preenchimento do Aplicativo Coleta de Dados - CAPES.	Carolina Scherer/ Claudete Rempel/ Silvana Neumann Martins/ Claus Haetinger	Secretariado Executivo / Tecnologia da Informação.	v.3, n.1 (2012)
<b>A36</b>	O Imaginário do Técnico em Secretariado	Alberto Carlos Alvarães/ Alexandra Abreu Rocha	Secretariado Executivo / Psicologia.	v.3, n.1 (2012)
<b>A37</b>	Importância do Domínio de Línguas Estrangeiras pelos Profissionais de	Marcos Pereira dos Santos	Secretariado Executivo / Línguas Estrangeiras e	v.3, n.1 (2012)

	Secretariado Executivo para Atuação no Mercado de Trabalho em Tempos de Globalização: Uma Abordagem Crítico-Reflexiva.		mercado de trabalho.	
<b>A38</b>	Assessoria Executiva na Padronização e Organização de Processos Administrativos	Marlete Beatriz Maçaneiro/ Thatiany Simone Catczu/ Ecttane de Lara Korchaque	Secretariado Executivo / Assessoria.	v.3, n.1 (2012)
<b>A39</b>	Cursos de Bacharelado em Secretariado na Região Norte do Brasil: Análise Exploratória de suas Matrizes Curriculares	Alexandre Gomes Galindo/ Iamile da Costa Carvalho/ Eduardo César Pereira Souza	Secretariado Executivo / Diretrizes Curriculares	v.3, n.1 (2012)
<b>A40</b>	Tradução - Uma Abordagem de Ensino/Aprendizagem para o Secretariado Executivo.	Aline Cantarotti/ Fernanda Maria Alves Lourenço/	Secretariado Executivo / Tradução e Línguas Estrangeiras.	v.3, n.1 (2012)
<b>A41</b>	A Tecnologia da Informação como Agente de Mudança no Perfil do Profissional de Secretariado	Francisca Janete Adelino/ Maria Aparecida Vito Silva	Secretariado Executivo / Tecnologia da Informação.	v.3, n.2 (2012)
<b>A42</b>	A Implementação da Pós-Venda na Empresa PS Pneus em Guarapuava/PR: Um Estudo Proposto pela Área de Assessoria.	Enéia Viviane Antunes/ Juliana Aparecida Valus/ Marcel Luciano Klozovski/ Juliane Sachser Angnes	Secretariado Executivo / Assessoria e Marketing	v.3, n.2 (2012)
<b>A43</b>	O Profissional de Secretariado e as Línguas Estrangeiras: Uma Experiência de Ensino de Língua Francesa no Sindicato das (OS) Secretárias (OS) do Estado de São Paulo.	Emili Barcellos Martins Santos/ Maria Sabina Kundman	Secretariado Executivo / Línguas Estrangeiras	v.3, n.2 (2012)
<b>A44</b>	Impactos do Uso de Técnicas de Gerenciamento de Projetos na Realização de um Evento Educacional	Gislaine Cristina dos Santos Teixeira/ Emerson Antonio Maccari/ Cláudia Terezinha Kniess	Administração / Gestão Estratégica e Eventos.	v.3, n.2 (2012)
<b>A45</b>	Qualidade de Vida no	Pablo Pedrosa Teixeira de	Secretariado Executivo /	v.3, n.2 (2012)

	Trabalho: Um Enfoque no Profissional de Secretariado Executivo de Uma Instituição Federal de Ensino Superior.	Oliveira/ Luciano José Minetti/ Luciana Nunes de Oliveira	Qualidade de Vida no Trabalho.	
<b>A46</b>	Fundamentação da Gestão Secretarial: Um Estudo Bibliométrico	Joelma Soares da Silva/ Conceição de Maria Pinheiro Barros/ Maria Flaviana Silva Barbosa	Secretariado Executivo / Gestão secretarial.	v.3, n.2 (2012)
<b>A47</b>	Gestão Estratégica de Eventos a Partir da Rede de Valor	Marcos Roberto Piscopo	Administração / Gestão Estratégica; Eventos;	v.3, n.2 (2012)
<b>A48</b>	Mensuração do Índice de Satisfação em um Curso de Graduação sob a Perspectiva dos Estudantes: Um Estudo no Curso de Secretariado Executivo da UFC.	Daniel Fernandes de Araújo/ Augusto César de Aquino Cabral/ Suzete Suzana Rocha Pitombeira/ Vivianne Pereira Salas Roldan	Secretariado Executivo / Formação profissional.	v.3, n.2 (2012)
<b>A49</b>	Simbolismos de Gênero e Gestão: Uma Análise das Feminilidades de Executivas Brasileiras.	Raquel Santos Soares Menezes/ Janete Lara Oliveira/ Ana Paula Rodrigues Diniz	Administração / Gêneros.	v.4, n.1. (2013)
<b>A50</b>	Impacto da Reforma Territorial Sobre a Qualidade de Vida dos Cidadãos: Análise Comparativa das Medidas de Reforma Local Anunciadas em Portugal e Espanha.	Olalla Flores Fernández/ Carmen Pineda Nebot	Política / Geografia e História.	v.4, n.1. (2013)
<b>A51</b>	Secretariado Executivo e Empreendedorismo: Realidade ou Utopia?	Sheila Mara Costa Barbosa/ Daniela Giaretta Durante	Secretariado Executivo / Empreendedorismo.	v.4, n.1. (2013)
<b>A52</b>	Entre “Colarinhos Brancos”: Alguns Indicativos para a Atuação Profissional de Secretários Executivos em Reuniões de Negócios Empresariais	Marcos Pereira dos Santos	Secretariado Executivo / Assessoria	v.4, n.1. (2013)

<b>A53</b>	A Profissão de Secretário Executivo na Cidade de Cuiabá – Mato Grosso	Keyla Christina Almeida Portela/ Denize da Silva Mesquita/ Jéssica da Silva Rodrigues	Secretariado Executivo / Identidade.	v.4, n.1. (2013)
<b>A54</b>	O Secretário Executivo e a Tomada de Decisão em uma Instituição de Ensino Superior do Estado de SE.	Daniela Amanda de Almeida Faria/ Flávia Lopes Pacheco	Secretariado Executivo / Tomada de Decisão.	v.4, n.1. (2013)
<b>A55</b>	O Secretário Executivo com Perfil de Relações Públicas	Jéssica Aparecida Artico	Secretário Executivo / Relações Públicas;	v.4, n.1. (2013)
<b>A56</b>	Desmistificação da Linguagem Clara e Objetiva na Profissão de Secretariado Executivo	Fernanda Cristina Back	Secretariado Executivo / Análise do Discurso;	v.4, n.1. (2013)
<b>A57</b>	Profissionalismo e Secretariado: História da Consolidação da Profissão	Rosana M <sup>a</sup> C. Del Picchia de A. Nogueira/ Joyce de Souza Ferreira de Oliveira	Secretariado Executivo / História do Secretariado e Legitimação profissional.	v.4, n.2. (2013)
<b>A58</b>	As Competências Gerenciais Desenvolvidas pelos Secretários Executivos	Conceição de Maria Pinheiro Barros/ Joelma Soares da Silva/ Geovana Alves de Lima/ Daniela Graciela Silva Brito	Secretariado Executivo / Gestão Estratégica;	v.4, n.2. (2013)
<b>A59</b>	Análise dos Gêneros na Linguagem: A Atuação e o Preconceito Contra os Homens na Área de Secretariado Executivo	Weidman Machado Bernardino/ Warley Steffany Nunes	Secretariado Executivo / Análise do Discurso e Gêneros.	v.4, n.2. (2013)
<b>A60</b>	Gêneros de la Comunicaci3n Internacional en Cursos de Secretariado Ejecutivo	Viviane Cristina Poletto Lugli	Secretariado Executivo / Línguas estrangeiras e Comunica33o	v.4, n.2. (2013)
<b>A61</b>	A Dinâmica e os Fatores Organizacionais Propiciadores à Ocorrência do Assédio Moral no Trabalho.	Thiago Soares Nunes/ Suzana da Rosa Tolfo	Administra33o / Assédio Moral	v.4, n.2. (2013)
<b>A62</b>	Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras	Elaine Cristina Oliveira Rocha Nogueira/	Administra33o / Gênero e Liderança	v.4, n.2. (2013)

<b>A63</b>	Empreendedorismo Feminino: Um Estudo sobre sua Representatividade no Município de Toledo – Paraná	Fernanda Cristina Sanches/ Carla Maria Schmidt/ Ivanete Daga Cielo/ Marta Karina Schmitz Kühn	Administração / Gênero e Empreendedorismo.	v.4, n.2. (2013)
<b>A64</b>	Satisfação no Atendimento: Um Estudo na Empresa JM Alarmes em Guarapuava/PR	Roseli de Oliveira Machado/ Juliane Sachser Angnes/ Marcela Elise Bordinhão Pimentel/ Luciano Mazur	Administração / Atendimento ao Cliente.	v.4, n.2. (2013)
<b>A65</b>	A informação e suas tecnologias: uma análise descritiva e correlativa das ementas das disciplinas de informática em cursos de bacharelado em secretariado executivo de instituições públicas de ensino superior no Brasil	Maricilene Isaira Baia do Nascimento/ Glaucy Learte da Silva	Secretariado Executivo / Tecnologia da Informação, Diretrizes curriculares.	v.4, n.3. (2013)
<b>A66</b>	Competências dos Secretários-Executivos de uma Universidade Pública Federal: Uma Análise a partir da Perspectiva dos Gestores.	Fernanda Geremias Leal/ Gabriela Gonçalves Silveira Fiates	Secretariado Executivo / Legitimação e Formação Profissional.	v.4, n.3. (2013)
<b>A67</b>	Da Universidade ao Mercado: O Movimento Estudantil na Consolidação de uma Identidade de Classe	Rosimeri Ferraz Sabino	Secretariado Executivo / Movimento Estudantil; Identidade	v.4, n.3. (2013)
<b>A68</b>	A Profissão e Atuação do Secretário Escolar no Ensino Público e Privado em Escolas de São Sebastião-DF.	Veronica Lima da Fonseca Almeida/ Alcina Martins de Souza/ Patricélia Nunes Oliveira	Secretariado Executivo / Formação profissional.	v.4, n.3. (2013)
<b>A69</b>	Longe Demais das Capitais: O Secretário Executivo na Periferia da Periferia do Capital.	Marília Gabriela Silva Lobato/ Maycon da Silva Aleluia/ Arley José Silveira da Costa	Secretariado Executivo / Representações Sociais;	v.4, n.3. (2013)
<b>A70</b>	Prazer em Conhecer-Lo (a), Sou o Curso de	Ana Maria Boguslawski/ Emili Barcellos Martins	Secretariado Executivo; Formação profissional	v.4, n.3. (2013)

	Secretariado Executivo?: Um Estudo sobre o (Des) Conhecimento de Alunos de Ensino Médio acerca da Formação Universitária em Secretariado Executivo.	Santos		
<b>A71</b>	Estado da Arte e o Rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo: Mapeamento e Análise de Áreas de Pesquisa	Marlete Beatriz Maçaneiro/ Marcos Roberto Kuhl/	Secretariado Executivo / Produção Científica.	v.4, n.3. (2013)
<b>A72</b>	As Competências do Profissional de Secretariado na Implantação de Projetos Sustentáveis	Maria do Carmo Assis Todorov/ Claudia Terezinha Kniess/ Marcílio Silveira Chaves	Secretariado Executivo / Formação profissional.	v.4, n.3. (2013)
<b>A73</b>	The Role of the Administrative Professional in the Management of Complex Projects.	Marcos Roberto Piscopo/ Franciane Freitas Silveira/	Secretariado Executivo / Gestão Estratégica e competências.	v.4, n.3. (2013)

## APÊNDICE B

Mapeamento das áreas de pesquisa em ordem decrescente.

Área do Conhecimento (nº de artigos)	Temas (nº de artigos)
<b>Secretariado Executivo</b>	1. Arquivística, Gestão Documental (3) 2. Assessoria (3) 3. Comportamento (2) 4. Comunicação (4) 5. Correspondências (1) 6. Cultura Organizacional (1) 7. Diretrizes Curriculares (4) 8. Discurso (3) 9. Educação (1) 10. Empreendedorismo (1) 11. Ética e sigilo. (1) 12. Formação Profissional (13) 13. Gêneros (2) 14. Gestão da Qualidade (1) 15. Gestão de Conflitos (1) 16. Gestão de processos (1) 17. Gestão Escolar (1) 18. Gestão Estratégica (2) 19. Gestão Secretarial (1) 20. Gramática (1) 21. Identidade (2) 22. Inteligência Emocional (2) 23. Interdisciplinaridade (1) 24. Legitimação (1) 25. Língua Estrangeira (8) 26. Marketing (1) 27. Mercado de trabalho (3) 28. Movimento Estudantil (1) 29. Prática Docente (1) 30. Produções Científicas (1) 31. Psicologia (1) 32. Qualidade de Vida no Trabalho (1) 33. Redação (3) 34. Relações Humanas (1) 35. Relações Internacionais (1) 36. Relações Públicas (1) 37. Representações Sociais (1) 38. Tecnologia da Informação (3) 39. Tomada de Decisão (1) 40. Tradução (1)
<b>Administração</b>	1. Assédio Moral (1) 2. Atendimento ao cliente (1) 3. Empreendedorismo (1) 4. Eventos (1) 5. Gêneros (3) 6. Gestão do Tempo (1) 7. Gestão Estratégica (1) 8. Liderança (1)
<b>Política</b>	1. Geografia e História (1)

## APÊNDICE C

### Titulações dos autores e metodologia empregada nos trabalhos analisados

<b>Artigo</b>	<b>Titulação dos Autores</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Método de Coleta de Dados</b>
<b>A1</b>	Doutorando	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica - Entrevista
<b>A2</b>	Doutora	Quantitativo	Aplicação de Questionário
<b>A3</b>	Doutora	Qualitativo / Quantitativo	Pesquisa Exploratória. Aplicação de Questionário
<b>A4</b>	Doutor	Qualitativo	Pesquisa bibliográfica e exploratória.
<b>A5</b>	Doutora	Qualitativo	Revisão Teórico-conceitual de literatura
<b>A6</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica. Estudo de caso e Observação Participativa.
<b>A7</b>	Doutora	Qualitativo	Bibliográfica. Procedimentos da Historiografia Linguística.
<b>A8</b>	Doutora	Quantitativa	Aplicação de Questionário
<b>A9</b>	Doutor	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica. Entrevistas e análise de dados.
<b>A10</b>	Pós em Docência	Qualitativo	Bibliográfica. Revisão de Literaturas.
<b>A11</b>	Espec. em Docência	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica
<b>A12</b>	Doutor	Qualitativo	Bibliográfica, Investigativa, Exploratória
<b>A13</b>	Mestre	Qualitativo	Exploratória, Análise de Dados.
<b>A14</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica
<b>A15</b>	Doutor	Qualitativo	Bibliográfica, Descritiva
<b>A16</b>	Bacharel	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica. Entrevistas e levantamento de dados.
<b>A17</b>	Mestre	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica, Exploratória, Descritiva.
<b>A18</b>	Bacharel	Quantitativo	Entrevista, questionário, testes e obs. participativa.
<b>A19</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica Aplicada e Exploratória
<b>A20</b>	Doutoranda	Qualitativo	Bibliográfica
<b>A21</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica, Exploratória, Aplicação de questionários.

<b>A22</b>	Pós- Graduada	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica – Analítica e exploratória
<b>A23</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica, Análise de dados.
<b>A24</b>	Doutor	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica
<b>A25</b>	Doutora e Mestres	Qualitativo	Bibliográfica, documental, e Obs. Participante.
<b>A26</b>	Mestre	Qualitativo	Pesquisa Exploratória, Descritiva e de Campo
<b>A27</b>	Doutora	Qualitativo	Bibliográfica, Revisão Literária.
<b>A28</b>	Pós-Graduada	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica e Exploratória
<b>A29</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica e Exploratória
<b>A30</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica, Exploratória e Descritiva.
<b>A31</b>	Doutor	Qualitativo / Quantitativo	Descritiva
<b>A32</b>	Mestre	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica, Descritiva, Levantamento (questionário)
<b>A33</b>	Mestre	Qualitativo / Quantitativo	Descritiva, de Levantamento, Pesquisa Ação.
<b>A34</b>	Doutor	Qualitativo	Bibliográfica, Descritiva
<b>A35</b>	Doutores	Qualitativo	Bibliográfica – Levantamento (Aplicação de questionário)
<b>A36</b>	Mestres	Qualitativo	Instrumento da construção de desenhos. Levantamento de dados
<b>A37</b>	Doutorando	Qualitativo / Quantitativo	Descritiva, Exploratória e Analítica
<b>A38</b>	Doutorando	Qualitativo	Bibliográfica e Documental. (Questionários e Entrevistas)
<b>A39</b>	Mestre	Qualitativo / Quantitativo	Pesquisa Exploratória
<b>A40</b>	Mestre	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica
<b>A41</b>	Bacharel	Qualitativo	Descritiva e Exploratória (Aplicação de Questionários)
<b>A42</b>	Doutor	Qualitativo / Quantitativo	Exploratória e de Campo
<b>A43</b>	Doutoras	Qualitativo / Quantitativo	Descritiva e Analítica
<b>A44</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa-Ação
<b>A45</b>	Doutor	Qualitativo	Descritiva, Estudo de Caso
<b>A46</b>	Mestres	Qualitativo	Bibliográfica, descritiva. Método Bibliométricos.
<b>A47</b>	Doutor	Qualitativo	Estudo de Caso – Utilização do Modelo Delta
<b>A48</b>	Doutores	Quantitativo	Pesquisa Bibliográfica e de Campo

<b>A49</b>	Doutores	Qualitativo	Análise de Discurso Entrevistas
<b>A50</b>	Doutoras	Qualitativo	Levantamento Bibliográfico e Documental
<b>A51</b>	Mestre	Qualitativo	Bibliográfica, Exploratória, Descritiva (Entrevista)
<b>A52</b>	Doutorando	Qualitativo / Quantitativo	Pesquisa Descritiva, Exploratória e Analítica
<b>A53</b>	Mestre	Qualitativo / Quantitativo	Pesquisa-Ação, Aplicação de Questionário e Entrevista.
<b>A54</b>	Mestre	Qualitativo	Pesquisa Descritiva, Coleta de dados: Entrevistas.
<b>A55</b>	Bacharel	Qualitativo / Quantitativo	Pesquisa Bibliográfica, Exploratória, Hipotético-Dedutiva e Comparativa.
<b>A56</b>	Bacharel	Qualitativo	Bibliográfica, Exploratória Análise do Discurso.
<b>A57</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica
<b>A58</b>	Doutoranda	Quantitativo	Pesquisa Bibliográfica e de Campo
<b>A59</b>	Bacharéis (UFV)	Qualitativo / Quantitativo	Bibliográfica (Aplicação de Questionário).
<b>A60</b>	Mestre	Qualitativo	Interação sócio-discussiva da <i>Universidad de Ginebra</i>
<b>A61</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica, Revisão Literária.
<b>A62</b>	Doutor	Qualitativo	Pesquisa Exploratória, (Entrevistas)
<b>A63</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa Descritiva
<b>A64</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica e Exploratória. Aplicação de Questionário.
<b>A65</b>	Doutoranda	Qualitativo	Pesquisa Descritivo-analítica
<b>A66</b>	Doutora	Qualitativo	Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Caso, Descritivo- Interpretativo.
<b>A67</b>	Mestre	Qualitativo	Pesquisa Exploratória, Descritiva – Estudo de Caso.
<b>A68</b>	Mestre	Qualitativo	Pesquisa de Campo. Entrevista, Questionário.
<b>A69</b>	Doutor	Qualitativo	Pesquisa Analítica. Entrevista
<b>A70</b>	Doutoranda	Qualitativo / Quantitativo	Descritivo-exploratória. Quest.

<b>A71</b>	Doutores	Quantitativo	Descritivo-exploratória; Levantamento de dados.
<b>A72</b>	Doutores	Qualitativo	Pesquisa de Campo, Exploratória. Questionário
<b>A73</b>	Doutor	Qualitativo	Bibliográfica, Exploratória.